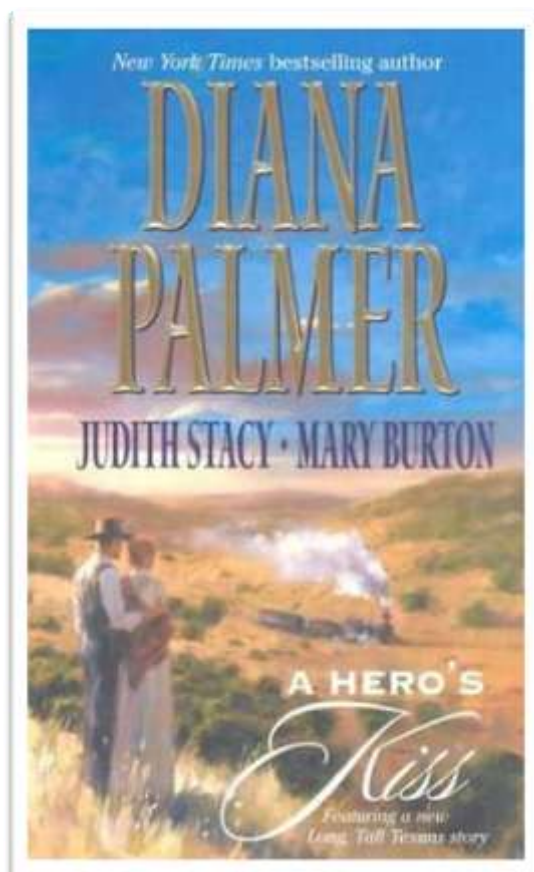


Tiamat World

Diana Palmer
The Founding Father
Long, Tall Texans 27



Diana Palmer **O FUNDADOR**

(The Founding Father)

Lançado originalmente na antologia "A HERO'S KISS"

SÉRIE HOMENS DO TEXAS 27

Descubra como as lendas foram feitas quando o fundador de Jacobsville, Big John Jacobs, se casa com a filha de um próspero magnata ferroviário! Será que a paixão irá brilhar, quando este homem do Texas caçador de fortuna marcar sua doce e modesta esposa com seus beijos ardentes?

Comprado direto dos EUA e digitalizado em novembro de 2009 pela Vicky B.

Muito obrigada Vicky e desculpe mesmo pela demora,
só conseguimos redistribuir o livro para outra revisora começar do zero agora em junho.

REVISÃO EM INGLÊS

Envio do arquivo: Vicky B

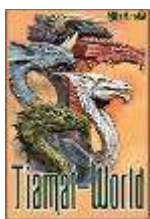
Tradução/Revisão: Isa Endres

Revisão Final: Dani Marreiros

Formatação: Suelen Mattos

Tiamat - World





Querido leitor (a),

Eu estou excitada para presenteá-lo com o *prequel*¹ da minha série HOMENS DO TEXAS, da Silhouette Books. Em "O Fundador" você vai encontrar o Big John Jacobs, fundador do Jacobsville, Texas. Ele atraiu uma linha de trem para sua pequena propriedade, com a ajuda de uma corajosa jovem debutante que preferia John e feijão frio a um título europeu e caviar. Camellia Ellen é uma jovem mulher ferozmente independente que floresce quando lhe é dada uma chance para escapar da rigorosa sociedade correta de seu tempo. Ela e John começam como inimigos, mas tornam-se marido e mulher, e passam muitos anos felizes juntos.

Eu sempre quis que eu tivesse a oportunidade de mostrar como Jacobsville começou. Tem sido divertido revisitar o Texas de mais de um século atrás e me meter no assunto no qual eu tirei a minha licenciatura — história! Espero que você goste dos personagens e da estória.

Eu ainda sou sua maior fã,

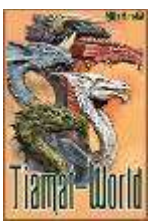
Diana Palmer.

Capítulo 1

DEMORAVA MUITO PARA DEIXAR Big John Jacobs nervoso. Ele era alto, grande, com profundos olhos verdes como a cor do vidro de garrafa e cabelo escuro, grosso e marrom. Seu rosto magro, áspero tinha cicatrizes deixadas ao longo da guerra entre os Estados. Ele carregava as cicatrizes, tanto dentro como fora. Ele era originalmente da Geórgia, mas veio para o Texas logo depois da guerra. Agora, morava em uma das partes mais selvagens do sudeste do Texas, um rancho que herdara de seu falecido tio. Ele estava construindo o rancho simples, liderando as movimentações do gado para o Kansas, e de compra de gado como produto. O que ele tinha era muito pouco para mostrar durante os quinze anos de trabalho duro, mas ele era forte e tinha uma cabeça boa para negócios. Ele triplicou as explorações da terra do tio e comprou novos touros de raça de volta ao Oriente, com seus tinosos chifres longos. Sua mãe teria ficado orgulhosa.

John observou o corte profundo na mão esquerda, uma cicatriz de uma luta com faca de um bando de Comanches, que haviam invadido a sua propriedade por cavalos. John e seu ajudante lutaram e os colocaram para correr. Sua fazenda era isolada e tinha bom abastecimento. Ao longo dos anos ele teve que lutar com invasões Comanches e renegados do outro lado da fronteira mexicana, bem como aventureiros. Se não fosse pela presença militar logo após o fim da guerra, cortesia do Exército da União, na ilegalidade teria sido ainda pior.

¹ Em uma série de obras, uma parcela que é definida cronologicamente antes do seu predecessor.



John tinha mais razão do que a maioria em odiar os oficiais da União. Mas na parte do seu rancho no Texas, onde estava localizado a sudeste de San Antonio, a paz foi mantida durante a Reconstrução por um comandante local, que era um cavalheiro. John tinha admirado o oficial da União, que havia apanhado e processado um ladrão que roubou dois cavalos da fazenda. Eles eram bons cavalos, com excelente linhagem, que John tinha comprado de uma fazenda de Kentucky puro-sangue. O policial, que montou um Kentucky puro-sangue ele mesmo, compreendeu a ligação que um fazendeiro sente com seus puro-sangue. John raramente tinha sido mais agradecido a outro ser humano. Como o próprio John, o policial era destemido.

Destemido. John riu de sua própria apreensão sobre o que ele estava prestes a fazer. Ele não ligava de arriscar sua vida para salvar a sua fazenda. Mas isso não era uma luta com armas de fogo ou facas. Era uma espécie muito mais civilizada de guerra. Para ganhar esta batalha, John ia ter de se aventurar em um mundo que nunca tinha visto de perto. Ele não se sentia confortável com a gente da alta sociedade. Esperava que não fosse se envergonhar.

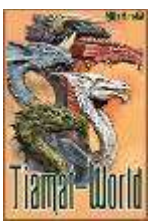
Ele tirou o chapéu, e passou uma grande mão pelos cabelos castanhos suados. Teria que pedir a Juana para cortá-los antes de deixar a Fazenda 3J. Ele esperava que fosse conservador o suficiente para impressionar o velho Terrance Colby. O magnata da ferrovia estava de férias em Sutherland Springs, não muito longe da 3J. O resort popular ostentava mais de cem fontes distintas em uma área pequena. John tinha ido pra lá para falar com Colby, sem uma única ideia de como iria lidar com isso. Tinha pensado que os detalhes funcionariam se ele mesmo fizesse a viagem.

Ele era inquieto em companhia. Ele teve de penhorar o relógio do seu avô para comprar o terno usado e o chapéu que vestia. Era uma aposta que ele estava fazendo, uma das grandes. Gados não eram bons para ninguém se eles não poderiam ser obtidos no mercado. Condução de gado nos trilhos em Kansas estava se tornando cada vez mais perigoso. Em algumas áreas, o medo da febre do carrapato no Texas causou bloqueios armados dos fazendeiros para impedir a entrada de gado do Texas. Se ele estava indo colocar o seu gado no mercado, tinha de haver uma rota mais direta. Precisava de uma ferrovia perto.

Colby era dono de uma ferrovia. Ele acabara de anunciar suas intenções de expandir para San Antonio. Não seria grande fardo para ele estender uma linha através do condado de Wilson para a fazenda de John. Havia outros fazendeiros na área que também queriam o estímulo.

O velho Colby tinha uma filha, Camellia Ellen, que era solteira e, aparentemente, não queria se casar. Fofocas locais diziam que o velho não tinha utilidade para a sua filha não-atraente e ficaria feliz em se livrar dela. Ela tinha entrado no caminho de suas amantes. Então, Big John Jacobs havia chegado para cortejar, para obter uma estrada de ferro...

Começou a chover assim que chegou à cidade. Ele amaldiçoou sua falta de sorte, seus olhos verdes em chamas quando observou a lama nos cascos de seu cavalo sendo jogadas para cima e salpicando sobre as botas e a bainha do único par bom de calças que tinha. Ele ficaria desarrumado, e não podia se dar ao luxo de ficar. Terrance Colby era um aristocrata de Nova York que, desde que John tinha ouvido falar, estava sempre impecavelmente vestido. Ele estava hospedando-se no melhor hotel que a estância de Sutherland Springs podia gabar-se, o que não



era nada de luxo. O boato era de que Colby tinha vindo aqui em uma viagem de caça e estava tomando as águas, enquanto estava na área.

John virou-se para fora da sela na metade de um quarteirão do hotel em que estava hospedado Colby, na esperança de ter uma chance de tirar a lama de si mesmo. Assim que chegou à calçada, uma carruagem parou nas proximidades. Uma jovem de nenhum atrativo particular desceu dela, pisou na bainha de seu vestido com seus sapatos de laço, e caiu de cara em uma poça de lama.

Imperdoavelmente, John riu. Ele não pôde evitar. O companheiro da mulher deu-lhe uma encarada, mas o olhar que ele deu a mulher era muito mais expressivo.

— Pelo amor de Deus, mulher, você não pode dar dois passos sem tropeçar em seu próprio vestuário? — perguntou o homem em uma estridente voz britânica acentuada. — Levante-se. Agora que a trouxemos para a cidade, eu devo ir. Tenho um compromisso para o qual você já me atrasou. Vou chamar o seu pai mais tarde. Motorista, siga em frente!

O motorista deu a mulher e a Big John um olhar especulativo, mas ele fez como lhe foi indicado. John tomou nota do desconhecido, e esperava encontrá-lo novamente um dia.

Ele se mudou para o lado da mulher, e ofereceu-lhe um braço.

— Não, não — protestou ela, tentando erguer-se em seus pés sozinha. — Está muito bem vestido para me segurar em você. Vá, senhor. Eu sou simplesmente desajeitada, não há cura para isto, eu temo. — Ela ajeitou o chapéu de grandes dimensões no topo do bolo escuro de seus cabelos e olhou para ele com miseráveis olhos azuis no rosto agradável, mas não muito atrativo. Ela era pequena e fina, e não o tipo de mulher com quem ele sempre fora atraído.

— Seu companheiro não tem boas maneiras. — ele observou.

— Obrigado por sua preocupação.

Ele tirou o chapéu.

— Não foi um problema. Eu não teria me importado em ser sujo. Como você pode ver, eu já experimentei o barro local.

Ela riu e seu rosto animado tomou uma qualidade visionária, da qual ela estava inconsciente.

— Bom dia.

— Bom dia.

Ela se afastou e ele começou a ir para o barbeiro se endireitar.

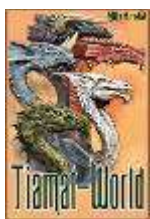
— John! — um homem chamou de perto. — Pensei que era você — um homem corpulento, com um crachá, ofegava enquanto veio se juntar a ele. Era o Vice-Marechal James Graham, que muitas vezes parava na fazenda de John quando estava na área à procura de fugitivos.

Eles apertaram as mãos.

— O que você está fazendo em Sutherland Springs? — John perguntou-lhe

— Eu estou procurando um casal de renegados. — disse ele. — Eles estavam escondidos em território indígena, mas eu ouvi do primo de um deles que estavam indo nessa direção, tentando escapar do exército. Você tome cuidado.

— Você tome cuidado também — ele respondeu, abrindo o paletó para mostrar o Colt .45 que sempre usava em um coldre de cinto pendurado em seus quadris estreitos.



O marechal riu.

— Eu ouvi isso. Notei que você estava tentando ajudar aquela pobre mulher se arrumar.

— Sim, coitadinha — comentou. — Nada para se olhar, e de pouco interesse para um homem. Dois pés esquerdos no negócio. Mas não foi problema nenhum ser gentil com ela. Seu companheiro não deu-lhe mais ajuda do que a aspereza de sua língua.

— Este era Sir Sydney Blythe, companheiro de caça do magnata da ferrovia, Colby. Dizem que a menina tem uma queda por ele, mas ele não tem nenhum uso para ela.

— Isso não surpreende. Ele poderia ter terminado na poça de lama — acrescentou ele numa risada. — Ela não é do tipo que inspira paixão.

— Você pode se surpreender. Minha esposa não é de se observar, mas ela pode cozinhar! Visuais se desgastam. Cozinheiras são para sempre. Você se lembre disso. A gente se vê.

— Nos vemos por aí. — John continuou indo para a barbearia inconsciente da mulher coberta de barro de pé atrás da esquina, tentando lidar com a limpeza da lama de sua saia pesada.

Ela olhou para a barbearia com ferozes olhos azuis. Então, ele era aquele tipo de homem, não era, com pena da pobre magricela desajeitada com os seus pés. Ela pensou que ele era diferente, mas ele era apenas o mesmo que os outros homens. Nenhum deles olhava duas vezes para uma mulher, a menos que ela tivesse um belo rosto ou corpo.

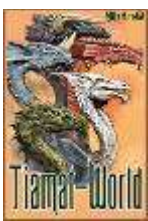
Ela passou da barbearia para seu hotel, fervendo de raiva. Esperava que pudesse um dia ter a oportunidade de encontrar esse senhor de novo quando estivesse devidamente vestida e em seu próprio elemento. Seria um choque para ele, ela tinha certeza.

Um pouco mais tarde John caminhou em direção à Sutherland Springs Hotel, com uma confiança que ele realmente não sentia. Estava grato por conversar com o marechal, que ajudou a acalmá-lo. Ele perguntou-se se a filha de Colby também estaria apaixonada pelo atroz Sir Sydney, bem como a pobre magricela que tinha estado a andar com ele? Não tinha certeza de como teria que cortejar com tal desajuste, embora tivesse isso em mente.

Aos trinta e cinco anos, John era mais experiente que muitos de seus contemporâneos, tendo sido criado por uma mãe instruída, que lhe ensinou latim enquanto eles trabalhavam nos campos. Desde então, tinha sido educado em outras maneiras, enquanto tentava manter-se vestido e alimentado. Sua irmã casada, a única sobrevivente da sua família, havia tentado levá-lo a ir trabalhar com o marido na Carolina do Norte em sua fazenda, mas ele não quis assentar-se no Leste. Ele era um homem com um sonho. E se um homem poderia tornar *a si mesmo* rico com nada mais do que trabalho duro e abnegação, ele estava pronto para ser esse homem.

Parecia vagamente desonesto obter uma noiva por razões monetárias, e cortou rapidamente ter que fingir um carinho que não sentia para conseguir uma noiva rica. Se houvesse uma maneira honesta de fazer isso, iria encontrá-la. Sua única certeza era que se ele se casasse com a filha de um magnata da estrada de ferro, tinha uma chance muito melhor de começar uma ferrovia para estabelecer faixas de seu rancho do que se ele simplesmente pedisse ajuda. Estes dias, ninguém correria para ajudar um fazendeiro pobre. Menos ainda um nortista rico.

John entrou no hotel agitado, assumiu a autoconfiança e a mesma arrogância que tinha visto homens ricos utilizarem-se para obter seus meios.



— Meu nome é John Jacobs — disse para o funcionário formalmente. — Mr. Colby está me esperando.

Isso era uma mentira descarada, uma bem atrevida. Se funcionasse, poderia cortar um monte de protocolo, desperdício de tempo.

— Uh, ele está? Quero dizer, é claro, senhor — o jovem vacilou. — Mr. Colby está na suíte presidencial. É no segundo andar, no final do corredor. Você pode ir para a direita acima. Sr. Colby e sua filha estão recebendo visitas esta manhã.

Recebendo. Vá para a direita acima. John assentiu atordoado. Foi mais fácil do que ele sonhou ver um dos homens mais ricos do país!

Ele acenou com a cabeça educadamente ao atendente e virou-se para a escada.

A suíte era fácil de encontrar. Ele bateu na porta com confiança, interiormente, rangendo os dentes para impulsioná-lo para a reunião. Não tinha ideia de qual desculpa daria por vir aqui. Não sabia como Ellen Colby se parecia. Será que poderia dizer que a tinha visto de longe e tinha caído loucamente apaixonado por ela de uma vez? Isso iria certamente arruinar suas chances com seu pai, que estaria convencido de que ele só queria o dinheiro de Ellen.

Enquanto estava pensando em desculpas, uma empregada abriu a porta e se afastou para deixá-lo entrar. Tardiamente tirou o chapéu, esperando que a cabeça não estivesse suando profusamente como que se sentia.

— Seu nome, senhor? — a mulher de meia-idade, perguntou educadamente.

— John Jacobs — disse a ela. — Eu sou um fazendeiro local — acrescentou.

Ela assentiu com a cabeça.

— Por favor, espere aqui.

Ela desapareceu em outra sala por trás de uma porta fechada. Segundos se passaram, enquanto John olhou em volta incômodo, a opulência da suíte lembrou-lhe quão longe ele estava da classe alta.

A porta se abriu.

— Por favor, entre, senhor — disse a empregada, respeitosamente, e até sorriu para ele.

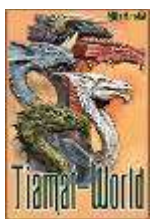
Eufórico, ele entrou na sala e olhou para um par dos mais frios olhos azuis que jamais havia visto, em um rosto que parecia normal em comparação com o vestido branco rendilhado muito caro usado por sua dona. Ela tinha uma bela figura, independentemente da sua falta de beleza. Seu cabelo era grosso, de um rico castanho-escuro, varridos acima em um coque alto que deixou um rolo de tudo ao redor de sua cabeça. Ela estava muito equilibrada, muito elegante e totalmente hostil. Com um sobressalto, John a reconheceu. Ela era a nadadora da poça de lama da entrada do hotel.

Ele não devia rir, ele não devia...! Mas um sorriso leve dividiu seus lábios cinzelados e seus olhos verdes dançavam sobre sua feição indignada. Aqui estava a sua desculpa, tão inesperado!

— Eu vim para saber sobre sua saúde — disse ele, sua voz profunda e lenta. — O clima está frio, e a poça de lama era muito grande...

— Eu estou... — Ela estava corando, agora aparentemente lisonjeada pela sua visita.

— Eu estou muito bem. Obrigada!



— Que poça de lama? — veio uma voz nítida da porta. Um homem, menor do que John, com a calvície de cabelo e olhos azuis escuros, vestido em um terno caro, entrou na sala. — Sou Colby Terrance. Quem é você?

— John Jacobs — ele se apresentou. Ele não tinha certeza de como prosseguir. — Eu tenho uma fazenda fora da cidade... — ele começou.

— Oh, você está aqui sobre a caça de codornas — disse Colby imediatamente. Ele sorriu, para o espanto de John, e avançou para um aperto de mãos. — Mas eu temo que você esteja alguns minutos atrasado. Eu já adquiri um convite para o Rancho Quatro Ases para caçar antílopes e codornizes. Você sabe isso, eu espero?

— Certamente que sim, senhor — respondeu John. E ele sabia. Essa fazenda era o tipo que John queria desesperadamente ter um dia, uma enorme propriedade com gado e cavalos de raça pura, conhecida em todo o país, de fato, em todo o mundo! — Eu tenho certeza que você vai encontrar acomodações superiores.

O velho homem olhou para ele curiosamente. — Obrigado pela oferta.

John assentiu.

— Meu prazer, senhor. Mas eu tinha outro propósito em vir. Um transeunte mencionou que a jovem estava aqui instalada neste hotel. Ela, uh, teve uma queda grande no seu caminho ao interior. Eu a ajudei. Eu só queria me certificar de que ela não se machucou. Seu companheiro era menos do que útil — acrescentou com irritação honesta.

— Sir Sydney partiu e me deixou lá — disse a mulher com raiva e os olhos piscando.

Colby deu-lhe um olhar apático. — Se você vai ser desajeitada e atirar-se em poças de lama, Ellen, você pode esperar para ser ignorada por qualquer homem normal.

Ellen! Esta pequena fêmea desafortunada era a herdeira que John veio cortejar, e ele estava tendo sorte melhor do que ele havia sonhado! Senhora sorte jogava ofertas em seu caminho com cada palavra que ele falava.

Ele sorriu para Ellen Colby com interesse deliberado.

— Pelo contrário, senhor, eu acho-a encantadora — ele murmurou.

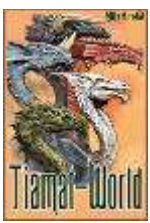
Colby olhou para ele como se ele esperasse que homens com redes invadissem a sala.

Ellen deu-lhe um olhar severo. Ela poderia ter estado lisonjeada pela visita, mas ela conhecia um plano, quando ouvia um. Muitos homens tinham procurado o acesso a seu pai por meio dela. Aqui estava outro, quando ela esperava que ele gostasse dela por si mesma. Mas quando foi que isso tinha acontecido? Decepcionada, ela ergueu-se até sua altura total.

— Por favor, me desculpe. Estou no meio de um trabalho importante — Ela ergueu o queixo e acrescentou deliberadamente — O cão do meu pai está tendo seu banho.

Ela se virou e seguiu em direção a uma porta entre os quartos, enquanto que John jogou a cabeça para trás e riu com uma alegria genuína.

Colby tinha que rir, ele próprio, pela audácia de sua filha. Ela nunca levantou a voz, como regra, e ele há muito tempo chegou a pensar nela como um capacho. Mas este homem picou seu temperamento e fez os olhos dela brilharem.



— Uma reação interessante — disse ele a John. — Ela nunca é rude, e eu não consigo lembrar um dia quando ela levantou a voz.

John sorriu.

— Um cavalheiro gosta de pensar que fez uma boa impressão, senhor — disse respeitosamente. — Sua filha é muito mais interessante, com um temperamento do que sem nenhum. Para mim, pelo menos.

— Você tem um rancho, você disse? — Colby perguntou.

John assentiu.

— Um pequeno, mas crescente. Comecei a cruzar raças a um bom efeito. Tenho umas sementes de um touro longo-chifres e um pequeno rebanho de gado Hereford. Espero levantar um melhor tipo de carne para se adequar ao gosto oriental e enviá-lo para o mercado em Chicago.

O homem mais velho encarou seu hóspede, a partir dos gastos, mas ainda úteis, sapatos, terno bem-vestido, cinto da arma e pistola usada discretamente sob a camisa aberta.

— Você tem um sotaque sulista — disse Colby.

John assentiu com a cabeça novamente.

— Sou um georgiano de nascimento.

Colby realmente estremeceu.

John riu sem humor.

— Você sabe, então, o que Sherman e seus homens fizeram para meu estado.

— A escravidão é contra tudo que eu acredito — disse Colby. Seu rosto ficou rígido. — A conduta de Sherman foi justificada.

John teve que morder a língua para reter uma resposta afiada. Ele podia sentir o calor do fogo, ouvir sua mãe e irmã gritando quando elas caíram no turbilhão de chamas crepitantes...

— Você possui escravos? — Colby persistiu bruscamente.

John rangeu os dentes.

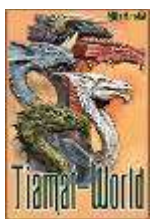
— Senhor, minha mãe e irmãs, e eu trabalhávamos em uma fazenda fora de Atlanta — disse ele, quase engasgando com as memórias, apesar dos anos entre ele e a memória. — Só plantadores ricos poderiam suportar escravos. Meu povo eram imigrantes irlandeses. Você pode recordar os sinais colocados nas portas da frente das propriedades no Norte, onde se lê, *Nenhuma Pessoa de Cor ou Irlandeses precisam se candidatar*.

Colby engoliu em seco. Ele tinha, de fato, visto os sinais.

John parecia crescer mais um centímetro.

— Para responder à sua pergunta, se eu fosse um rico fazendeiro, teria contratado o meu trabalho, não pechinchado, para mim, não sinto que um homem de qualquer cor tem o direito de possuir o outro. — Seus olhos verdes brilharam. — Havia muitos outros pequenos proprietários e meeiros, como minha família que pagou o preço pela ganância e o luxo de donos de plantações. O exército de Sherman não discriminou entre os dois.

— Licença — disse Colby de uma vez. — Uma das minhas lavadeiras que voltou para casa tinha sido uma escrava. Seus braços eram lívidos com cicatrizes de uma amante que a cortou quando ela queimou um vestido enquanto engomava com o ferro.



— Eu vi cicatrizes semelhantes — John respondeu, sem acrescentar que um dos coproprietários de seu rancho tinha tais cicatrizes, bem como sua esposa e até mesmo sua filha mais velha.

— Sua mãe e irmãs moram com você? — Colby perguntou.

John não respondeu por alguns segundos.

— Não, senhor. Exceção de uma irmã casada na Carolina do Norte, meu povo, estão todos mortos.

Colby assentiu com a cabeça, os olhos apertados e avaliando.

— Mas, então, você tem feito bem para si mesmo no Texas, não tem? — Ele sorriu.

John se forçou para retornar o sorriso e esquecer os insultos.

— Eu vou fazer melhor, senhor — disse com confiança inabalável. — Muito melhor.

Colby riu.

— Você faz lembrar-me de mim mesmo, quando eu era jovem. Saí de casa para fazer a minha fortuna, e tive o bom senso de olhar para os trens como meio.

John girou o chapéu na mão grande. Ele queria abordar Colby sobre seu trilha, que lhe daria a possibilidade de enviar o seu gado sem ter que correr o risco de levá-los ao norte no Kansas. Mas isso seria forçar a sua sorte. Colby podia sentir que John estava passando o seu lugar na sociedade e sendo “arrogante”. Ele não podia arriscar de alienar Colby.

Ele mudou seu peso.

— Eu devo ir — disse ele distraidamente. — Eu não tinha a intenção de ocupar muito do seu tempo, senhor. Queria apenas oferecer-lhe a liberdade do meu rancho de caça, e para saber sobre a saúde de sua filha após seu infeliz acidente.

— Infeliz acidente — Colby sacudiu a cabeça. — Ela é a mulher mais idiota que eu já conheci — disse friamente — E eu não encontrei um único senhor que durou mais de um dia como um pretendente.

— Mas ela é encantadora — rebateu João galantemente, seus olhos dançando — Ela tem um senso de humor, a capacidade de rir de si mesma, apesar da rudeza de seu companheiro, ela se comportou com dignidade.

Colby estava ouvindo atentamente.

— Você a acha... atraente?

— Senhor, ela é a mulher mais atraente que eu já conheci — John respondeu sem escolher suas palavras.

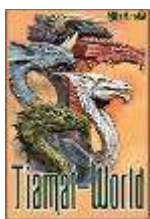
Colby riu e sacudiu a cabeça.

— Você quer alguma coisa — ele meditou — Mas eu estou ferrado se eu não encontrar uma lufada de ar fresco, senhor. Você tem estilo e traço.

John sorriu para ele. — Obrigado, senhor.

— Eu posso levar até a aceitar o convite em uma data posterior, rapaz. Entretanto, eu aceitei a oferta de outros. Mas você poderia me fazer um favor, se você está disposto.

— Tudo dentro do meu poder, senhor — garantiu-lhe John.



— Uma vez que você achou a minha filha tão sedutora, eu gostaria que você mantivesse um olho nela durante a minha ausência.

— Senhor, não seria adequado uma mulher na minha fazenda — John começou rapidamente, vendo catástrofe adiante, se o velho ou a sua filha tivessem um vislumbre do verdadeiro estado das coisas no rancho do Jacobs.

— Oh, por Céus, homem, eu não estou propondo tê-la vivendo com você em pecado! — Colby explodiu. — Ela vai ficar aqui no hotel, e eu lhe disse para não se aventurar fora da cidade. Eu quis dizer apenas que eu gostaria que você a verificasse de vez em quando, para se certificar de que ela está segura. Ela vai ficar sozinha, exceto a empregada que temos mantido aqui.

— Eu vejo — John soltou a respiração que ele estava segurando. — Nesse caso, eu ficaria satisfeito. Mas e seu companheiro, Sir Sydney? — acrescentou.

— Sir Sydney estará comigo, ao meu custo — Colby gemeu. — O homem é uma dor extrema, mas ele tem um trato de terra que eu preciso muito para um *roundhouse*² novo perto de Chicago — confessou. — Então eu devo ceder a ele, até certo ponto. Asseguro-vos, minha filha não vai chorar sua ausência. Ela só foi para a unidade com ele a meu pedido. Ela o acha repulsivo.

Assim fez John, mas ele não quis balançar o barco.

— Estou feliz que você veio, meu jovem. — Colby ofereceu sua mão e apertou a de John.

— Assim estou eu, senhor — respondeu ele. — Se você não se importa, eu gostaria de me despedir de sua filha.

— Fique à vontade.

— Obrigado.

John caminhou em direção à porta aberta que continha uma empregada doméstica, senhorita Ellen Colby e um cão muito aborrecido molhado de idade incerta e pedigree. Era um cão peludo, preto e branco, com orelhas muito longas. Foi lastimável, ladrava e agitava água com sabão em toda parte.

— Oh, senhorita Colby, este cãozinho não quer banho — lamentou a empregada doméstica quando tentava endireitar o chapéu.

— Esqueça isso, Lizzie, nós iremos dar banho nela ou morrer na tentativa. — Ellen tocou para trás uma mecha de cabelos soltos, segurando o cão para baixo com ambas as mãos, enquanto a empregada jogava água com um copo.

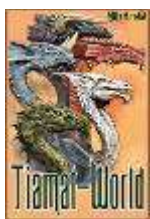
— Um bebedouro pode ser a melhor proposta, senhorita Colby — John demorou-se na porta.

Sua voz assustou-a. Ela virou a cabeça em sua direção e soltou o aperto que ela tinha sobre o cão. Nos poucos segundos que se seguiram, o animal deu um grito de pura alegria, saltou para fora da panela, fora da mesa, e deu o fora em seu tapete para o seu caminho para a liberdade da sala.

— Oh, meu Deus! — Ellen gritou. — Peguem-na, Lizzie, antes que ela chegue ao quarto! Ela irá direto para a cama do papai, como ela sempre faz!

— Sim, senhora!

² Edifício para o reparo das locomotivas



A empregada correu com tudo o que ela valia. Ellen Colby colocou as mãos com sabão nos quadris, olhou afiadamente para o homem alto de olhos verdes na porta.

— Agora veja o que você fez! — Ellen enfureceu-se com John.

— Eu? — As sobrancelhas de John arquearam-se. — Asseguro-vos, eu apenas quis dizer adeus.

— Você desviou a minha atenção em um momento crítico!

Ele sorriu lentamente, gostando da maneira que seus olhos azuis brilharam de raiva. Ele gostou da espessura de seu cabelo. Parecia muito longo. Ele perguntou se ela soltava-o na hora de dormir.

Esse pensamento o perturbou. Ele se endireitou.

— Se toda a sua vida social consiste em banhar o cão, senhorita, você está perdendo tempo.

— Eu tenho uma vida social!

— Caindo em poças de lama?

Ela pegou a escova que tinha usado no cão e considerava jogá-la.

John jogou a cabeça para trás e riu ruidosamente.

— Fique quieto! — ela murmurou.

— Você tem fogo escondido — comentou ele com prazer. — Seu pai me pediu para ficar de olho em você, Senhorita Colby, enquanto ele está fora em sua viagem de caça. Acho que a perspectiva é agradável.

— Não consigo pensar em nada que eu iria desfrutar menos!

— Eu sou muito boa companhia — assegurou a ela. — Eu sei onde estão os ninhos de pássaros e onde as flores crescem, e posso até mesmo cantar e tocar violão, se solicitado.

Ela hesitou, manchas molhadas sobre todo o vestido de renda e sabão em seu cabelo. Ela olhou para ele com curiosidade aberta.

— Você está usando uma arma — ressaltou. — Você atira em pessoas com isso?

— Só no pior tipo de pessoas — disse a ela. — E eu ainda não atiro em uma mulher.

— Estou segura.

— Eu tenho uma fazenda de gado não muito longe de um passeio daqui — ele continuou. — No passado, eu tive frequentemente que ajudar a defender o meu gado das incursões Comanches.

— Os índios!

Ele riu de sua expressão.

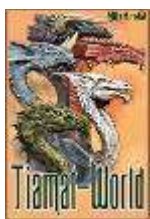
— Sim. Índios. Faz tempo que eles desapareceram para viver no território indígena. Mas ainda há ladrões e saqueadores do outro lado da fronteira mexicana, assim como soldados desertando e vagabundos da cidade na esperança de roubar meu gado e fazer um lucro rápido por vendê-los para o exército.

— Como você fez para detê-los?

— Com a vigilância — ele disse simplesmente. — Eu tenho homens que trabalham para mim por comissões.

— Comissões? — Ela franziu o cenho. — Não é por salários?

Ele poderia ter mordido a língua. Ele não queria deixar isso escapar.



Ela sabia que ele ia baixar a sua guarda. Ela o achou misterioso, charmoso e astuto.

Mas ele tinha atrativos. Ele foi o primeiro homem que ela conheceu que a fez querer saber mais sobre ele.

— Eu poderia levá-lo para um passeio no meu *buggy*³ — ele meditou.

— Eu poderia ir — respondeu ela.

Ele riu, gostando de sua resposta atrevida. Ela não era muito para se olhar, na verdade, mas ela tinha qualidades que ele tinha ainda de encontrar em outras mulheres.

Ele se virou para ir embora.

— Eu não vou levar o cachorro junto — disse.

— O cachorro do papai vai comigo em todos os lugares — ela mentiu, querendo ser teimosa.

Ele olhou para ela por cima do ombro.

— Você estava sozinha na poça de lama, se bem me lembro.

Ela olhou para ele.

Ele deu-lhe um longo, curioso exame. Ele sorriu lentamente.

— Podemos discutir isso mais tarde. Vou vê-la novamente em um dia ou dois. — Levantou o chapéu respeitosamente. — Bom dia, senhorita Colby.

— Bom dia, Senhor...? — Só então ocorreu a ela que nem sabia seu nome.

— John — ele respondeu. — John Jackson Jacobs. Mas a maioria das pessoas só me chama de "Big John".

— Você é bastante grande — ela teve que concordar.

Ele sorriu.

— E você é muito pequena. Mas eu gosto do seu espírito, senhorita Colby. Eu gosto muito.

Ela suspirou e seus olhos começaram a brilhar fracamente quando encontrou os seus verdes.

Ele piscou para ela e ela corou escarlate. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, a empregada passou por ele lutando com o cão molhado.

— Desculpe-me, senhor, essa encomenda está irritada e molhada — resmungou a empregada quando ela dirigiu-se para a bacia sobre a mesa.

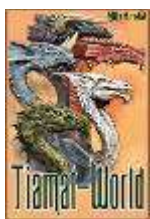
— Assim eu vejo. Bom dia, senhoras. — Ele tirou o chapéu novamente, e ele tinha ido em um chocalhar de esporas.

Ellen Colby olhou atrás dele com curiosidade e uma estranha sensação de perda. Estranho que um homem que tinha acabado de conhecer poderia ser tão familiar a ela e que ela podia sentir tanta alegria em sua presença.

Sua vida tinha sido solitária, uma vida de serviço, ajudando a agir como uma anfitriã para seu pai e cuidar de sua avó. Mas com sua avó fora viajando, Ellen era agora mais um obstáculo do que uma ajuda para sua família, e não era segredo que o pai queria muito vê-la casada e fora de suas mãos.

Mas chance seria uma coisa boa, pensou. Ela virou-se para o cão com uma leve tristeza, desejando que ela fosse mais bonita.

³ Uma carroça pequena e leve puxada por um único cavalo.



Capítulo 2

JOHN VOLTOU PARA SEU RANCHO, passado o arame farpado novo que continha seu touro longhorn prêmio, passando a segunda cerca que mantinha seu touro Hereford e seu pequeno rebanho de vacas com bezerros Hereford, para a cabana onde ele e a família do seu capataz viviam juntos. Ele tinha centenas de cabeças de bois de corte, mas variava amplamente, sem cercas, identificados apenas por sua marca 3J, queimados em seus couros grossos. Os bezerros foram marcados na primavera.

Mary Brown estava na porta, observando. Era início de junho, e quente no sul do Texas. Seu cabelo negro suado estava contido com um lenço, e seus olhos castanhos sorriram para ele.

— Eu e Juana lavamos suas velhas roupas, Senhor John — disse ela. — Isaac e Luis foram pescar com os meninos rio abaixo para pegar a janta, e as meninas estão fazendo pão.

— Bom — disse ele. — Não tenho nada seco e passado para colocar? — acrescentou.

Mary acenou com a cabeça.

— Tal como está, Senhor John. Um pouco mais de buracos e nenhuma quantidade de costura vai poupar-lhe um rosto vermelho em companhia.

— Estou trabalhando nisso, Mary — disse a ela, rindo.

Inclinou-se para levantar seu filho mais novo, Joe, um pequenino, acima em seus braços.

— Você tem que crescer rapidamente, meu rapaz, você tem que me ajudar com o gado.

O menino borbulhava com ele. John sorriu para ele e colocou-o de volta.

Isaac entrou na porta traseira só então, com uma série de peixes.

— Você de volta? — Ele sorriu. — Teve sorte?

— Um monte, tudo inesperado — disse ao homem alto, ágil homem preto. Ele olhou para Luis Rodriguez, que era baixo e robusto e também carregava uma série de peixes. Ele levou Isaac e ajudou os rapazes.

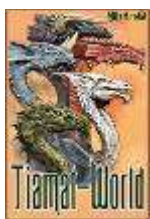
— Vocês vão limpar os peixes para Mary, ouviram?

— Sim, papai — o mais alto dos moleques disse. Seu companheiro menor latino sorriu e seguiu-o porta a fora.

— Nós temos outro bezerro faltando *señor* — Luis disse irritado. — Isaac e eu só viemos trazer os meninos e os peixes para casa. — Ele sacou sua pistola e verificou. — Nós vamos rastrear o bezerro.

— Eu vou com vocês — disse John. — Dê-me um minuto para me trocar.

Ele levou a roupa para o único quarto em que havia uma porta improvisada e saiu de sua melhor roupa, deixando-as penduradas sobre uma cadeira artesanal que ele tinha providenciado a Mary. Ele amarrou seu cinto com a arma em torno de seu quadril magro e verificou a sua pistola. Ladrões eram a perdição de qualquer fazendeiro, mas, nesses tempos difíceis, quando um único bezerro significava a diferença entre manter ou perder sua terra, ele não podia dar-se ao luxo de deixá-los escapar.



Voltou para fora para os homens, de cara amarrada. — Vamos procurar vestígios.

ELES ACHARAM O BOI, massacrado. Os sinais em torno dele disseram-lhes que não eram ladrões, mas um casal de índios comanches, de fato, a julgar pela haste da flecha quebrado e pegadas que encontraram nas proximidades.

— Maldita a sorte! — John resmungou. — O que os Comanches estão fazendo aqui no extremo sul? E se estão com fome, porque não podem caçar coelhos ou codornas?

— Todos preferem búfalo, señor, mas os rebanhos têm ido longe, e o jogo é ainda escasso aqui. É por isso que temos peixe para o jantar.

— Eles poderiam ir de volta para o inferno do Território Indígena, não poderiam? Em vez de passear por aqui, incomodando nós, os pobres! — John franziu os lábios, pensativo, lembrando do que ele tinha ouvido em Sutherland Springs.

— Eu imagino — ele ponderou em voz alta — Estes podem ser os dois renegados do território indígena sendo perseguidos pelo exército?

— O quê? — Isaac perguntou.

— Nada — John disse, batendo-lhe no ombro carinhosamente. — Só estava pensando alto. Vamos voltar ao trabalho.

O DIA SEGUINTE, ele colocou seu terno bom e voltou para Springs para verificar Ellen Colby. Esperava encontrá-la deitada em sua suíte, ou brincando com o cachorro de seu pai. O que ele encontrou foi quase chocante.

Longe de estar em seu quarto, Ellen estava na calçada com um braço em torno de um jovem negro que aparentemente foi derrubado por um homem irritado.

—... ele entrou no meu caminho. Ele não tem nada que estar andando na calçada mesmo. Ele devia estar na rua. Ele devia ser morto. Deviam ser todos mortos! Nós perdemos tudo por causa deles, e então eles têm estado protegidos pelo mesmo exército que queimou nossas casas! Você fique longe dele, senhora, ele não vai a lugar nenhum até que eu lhe ensine uma lição!

Ela estendeu seu queixo.

— Não tenho nenhuma intenção de mover-me, senhor. Se você atacá-lo, você deve atacar-me, também!

John mudou-se para a calçada. Ele não olhou para Ellen. Seus olhos estavam sobre o homem furioso, e eles não vacilaram. Ele não disse uma palavra. Ele simplesmente virou a lapela do paletó para trás para revelar a pistola no coldre que ele estava carregando.

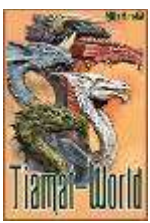
— Mais um! — o homem furioso protestava. — Vocês condenados Yankees deviam dar o fora do Texas e voltar para o norte onde vocês pertencem!

— Eu sou da Geórgia — disse John pausadamente. — Mas é aqui onde eu pertenço agora.

O homem foi apanhado de surpresa. Ele enrijeceu e olhou para John, os punhos cerrados.

— Você poderia chamar um sulista de companheiro? — exclamou ele.

— Eu sou parcial a pele morena — John disse-lhe com um sotaque doce. A altura dele, inclinada sobre o corpo ágil era suficiente apenas para fazer o homem mais velho nas



proximidades recuperar o fôlego. — Mas você faz o que você acha que tem que fazer — acrescentou ele deliberadamente.

— Aqui — disse Ellen Colby altivamente, ajudando o jovem a seus pés. — Vê o que você ganha quando você age por motivos desprezíveis? — Ela criticou o homem ameaçador. — Uma criança é uma criança, independentemente do seu patrimônio, senhor!

— Isso não é uma criança — disse o homem. — É uma abominação...

— Peço licença para discordar. — A voz veio de um recém-chegado, vestindo uma estrela em sua camisa, apenas fazendo o seu caminho através da pequena multidão. Foi Vice-Marechal James Graham, conhecido localmente, porque ele era justo e imparcial.

— Existe um problema, senhora? — Perguntou a Ellen, levantando o chapéu para ela.

— Aquele homem chutou o jovem para fora da calçada e o atacou — disse Ellen, olhando ferozmente ao seu adversário. — Eu interfi e o Sr. Jacobs veio a tempo de evitar mais violência.

— Está tudo bem, meu filho? — o marechal perguntou ao menino, que estava de boca aberta em sua defesa inesperada.

— Uh, sim, senhor. Eu não me machuquei — ele gaguejou.

Ellen Colby pegou uma moeda de sua bolsa e colocou-o na mão do rapaz.

— Você vai arranjar um pedaço de menta — disse ele.

Ele olhou para a moeda e sorriu.

— Muito obrigado, senhorita, mas eu vou comprar para minha mãe um saco de farinha em vez disso. Obrigado vocês, também — disse ao marechal e John Jacobs, antes de cortar suas perdas e correr para a calçada.

Graham se voltou para o homem que começou o problema.

— Eu não gosto de desordeiros — disse ele em um breve comando de voz. — Se eu ver você de novo, numa situação semelhante, eu vou trancar você. Isso é uma promessa.

O homem cuspiu no chão e deu aos três defensores do menino um olhar frio, ele se virou e foi embora pisando duro na direção oposta.

— Eu estou tão agradecida a vocês — disse Ellen Colby.

John deu de ombros. — Não foi incômodo.

O marechal ria.

— Um Georgiano defendendo um menino negro. — Ele balançou a cabeça. — Estou surpreso.

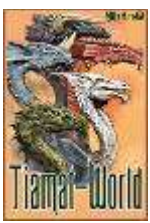
John riu.

— Eu tenho uma família de escravos que trabalham comigo — explicou. Seu rosto esticado. — Se você pudesse ver as cicatrizes que carregam, mesmo as crianças, você podia entender a minha posição ainda melhor.

O deputado acenou com a cabeça. — Eu não entendo. Se você tiver qualquer outro problema — disse a Ellen — Estou ao seu serviço. — Ele tirou o chapéu e voltou para seu cavalo.

— Você é um homem de peças, o Sr. Jacobs — disse Ellen, seus olhos azuis suaves em aprovação. — Obrigado por sua ajuda.

Ele deu de ombros.



— Eu estava pensando no filho mais velho de Isaac, que morreu na Geórgia — confessou ele, aproximando-se enquanto a multidão se dissipou. — Isaac é o meu vaqueiro — acrescentou. — Seu primeiro filho foi espancado até a morte por um superintendente, um pouco antes do fim da guerra.

Ela ficou olhando para cima em seu rosto, magro duro com curiosidade total.

— Eu pensava que todos os sulistas odiavam as pessoas de cor.

— A maioria de nós, sulistas, éramos comuns nos campos de trabalho ao lado deles — John disse friamente. — Nós fomos um pouco mais do que escravos de nós mesmos, enquanto os ricos viviam no luxo e desviavam os olhos do abuso.

— Eu não tinha ideia — disse ela, hesitante.

— Bem poucas pessoas do norte sabem — afirmou categoricamente. — Mas houve um condado na Geórgia, que voou a bandeira da União por toda a guerra, e toda tentativa de por parte da confederação em pressionar as gangues para o exército encontrou resistência aberta. Eles fugiram e o exército se cansou de ir atrás começar de novo e de novo. — Ele riu de sua surpresa — Eu vou dizer-lhe tudo sobre ela durante o chá, se quiser.

Ela corou. — Eu gostaria muito disso, Sr. Jacobs.

Ele ofereceu o braço. Ela colocou sua pequena mão na dobra do cotovelo e deixou-o acompanhá-la na impecável sala de jantar do hotel. Ele se perguntou se deveria ter dito a Graham sobre as pistas Comanche que tinha encontrado em sua propriedade. Ele fez uma nota para mencionar ao homem quando ele o visse novamente.

ELLEN GOSTOU DO ÁGIL, forte homem que estava sentado em frente a ela tomando chá e comendo bolos de chá, como se ele fosse nascido para a alta sociedade. Mas ela sabia que ele não era. Ele ainda tinha arestas, mas mesmo isso era cativante. Ela não conseguia esquecer a imagem que tinha dele, na frente do menino assustado, o atacante ousado para tentar novamente. Ele foi corajoso. Ela admirava a coragem.

— Será que você realmente veio ver o meu pai para saber sobre o meu bem-estar? — ela perguntou depois que eles discutiram sobre a guerra.

Ele olhou para ela, surpreendido pela sua ousadia. Ele colocou seu copo d'água para baixo.

— Não — disse ele honestamente.

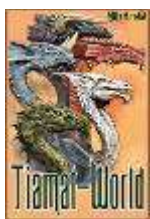
Ela riu autoconsciente.

— Perdoe-me, mas eu sabia que não era o motivo real. Eu aprecio sua honestidade.

Ele se recostou na cadeira e estudou-a sem fingimento. Seu olhar verde caiu sobre o rosto liso, até o impulso fraco de seus seios sob o corpete de listras verde e branco do vestido e até a riqueza de cabelos escuros empilhados em cima de sua cabeça.

— Mentir é difícil para mim — ele disse a ela. — Devo ser completamente honesto sobre os meus motivos e arrisco de alienar você?

Ela sorriu.



— Por favor. Já perdi a conta dos homens que fingiram admirar-me apenas como um meio para a riqueza de meu pai. Eu prefiro muito mais uma abordagem aberta.

— Herdei uma participação muito pequena do meu tio, que morreu há algum tempo. — Ele brincou com a xícara de chá. — Tenho trabalhado por salários no passado, para comprar mais terras e gado. Mas recentemente eu comecei a experimentar o cruzamento de raças. Estou levantando um novo tipo de carne animal que eu espero seduzir a fome da população do leste para alimentados com carne. — Seus olhos levantaram para ela. — É um processo longo e lento para conduzir o gado para um trilho em Kansas, repleto de perigos e riscos, mais do que nunca desde o medo da febre do Texas em bovinos tem causado tanta resistência para ser colocado no caminho do gado. Minhas finanças estão tão apertadas, agora a perda de um único bezerro é um grande contratempo para mim.

Ela estava interessada.

— Você tem um plano.

Ele sorriu.

— Eu tenho um plano. Quero trazer a ferrovia para essa área do sul do Texas. Mais precisamente, eu quero um estímulo para correr para o meu rancho, para que eu possa enviar gado para Chicago sem ter que levá-los para Kansas em primeiro lugar.

Seus olhos brilharam.

— Então você não teve nenhum interesse real de convidar meu pai para caçar codornas em seu rancho.

— Senhorita Colby — disse muito vagarosamente — Meus dois capatazes e suas famílias vivem comigo em uma cabana de um quarto. Parece tudo certo, a uma distância, mas perto, é muito primitivo. É uma mansão fingida. Como eu sou um aristocrata fingido — Ele fez um gesto em seu paletó. — Eu usei o meu último dinheiro para disfarçar-me e vim para a cidade porque eu tinha ouvido dizer que seu pai estava aqui, e que tinha uma filha para casar. — Sua expressão tornou-se auto-irônico quando ela piscou. — Mas eu não sou um canalha o suficiente para fingir um carinho que eu não sinto. — Ele estudou o seu silêncio, brincando com uma colher ao lado de sua xícara e pires. — Então me deixe fazer-lhe uma proposta de negócio. Case-se comigo e deixe o seu pai nos dar uma ferrovia como presente de casamento.

Ela engoliu em seco, tomou um gole de chá quente, recostou-se e expeliu um fôlego chocado.

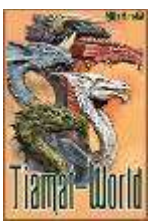
— O senhor é brusco!

— Minha senhora, eu sou honesto — respondeu ele. Ele inclinou-se rapidamente e encarou-a com seus olhos verdes.

— Ouça-me. Tenho um pouco mais que terra e perspectivas. Eu tenho uma boa cabeça para negócios, e sei sobre gado. Dada a oportunidade, vou construir um império como o Texas nunca viu. Tenho uma boa ajuda, e eu aprendi muito sobre a criação de gado a partir deles. Case-se comigo.

—... E o que eu iria obter tal ligação? — ela gaguejou.

— Liberdade.



— Licença?

— Seu pai se preocupa com você, eu acho, mas ele trata você como uma dependente. Aquele cavalheiro — ele cuspiu a palavra — que estava acompanhando você ficou de braços cruzados quando caiu em uma poça de lama e nem sequer oferecer uma mão. Você está desvalorizada.

Ela riu nervosamente.

— E eu não seria, se eu me casasse com um estranho pobre e for viver no mato onde ladrões atacam?

Ele sorriu.

— Você pode usar calças e aprender a andar de cavalo e gado — disse ele, tentando ela. — Eu mesmo irei lhe ensinar a marca o gado e disparar uma arma.

Seu comportamento mudou completamente. Ela apenas olhou para ele durante um minuto.

— Eu passei minha vida inteira sob os cuidados da mãe de minha mãe, tendo perdido a minha própria mãe quando eu era apenas uma criança. Minha avó Greene acredita que uma mulher nunca deve sujar as mãos de qualquer forma. Ela insiste em decoro absoluto em todas as situações. Ela não quis ouvir do meu aprendizado em andar a cavalo ou disparar uma arma, porque essas coisas são só para homens. Tenho vivido em uma gaiola toda minha vida. — Seus olhos azuis começaram a brilhar. — Eu gostaria muito de ser um moleque!

Ele riu.

— Então se case comigo.

Ela hesitou mais uma vez.

— Senhor, eu sei muito pouco dos homens. Tendo sido protegida em todos os sentidos, estou preocupada com o pensamento de... de ter um estranho ... de ser ...

Ele levantou a mão.

— Eu ofereço-lhe um casamento de amigos. Na verdade, para isso seria preciso um milagre, pois não há privacidade onde eu moro. Estamos todos sob o mesmo teto. E, — acrescentou — meus capatazes e suas famílias são negros e mexicanos, não brancos. — Ele olhou para suas reações. — Então, como você pode ver, há uma dificuldade adicional em relação à opinião pública por aqui.

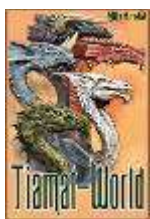
Ela apertou as mãos sobre a mesa.

— Eu gostaria de pensar um pouco. Não é por causa de qualquer prejuízo — acrescentou ela rapidamente, e sorriu. — Mas porque eu gostaria de conhecê-lo um pouco melhor. Tenho uma amiga que se casou às pressas com a idade de quinze anos. Ela está agora com 24, como eu estou. Ela tem sete filhos vivos e seu marido a trata como propriedade. Não é uma condição que eu invejo.

— Eu entendo. — disse ele.

O mais curioso, foi que ela pensou que ele realmente entendeu. Ele era um homem complexo. Ela teve uma visão súbita de anos depois na estrada, em um terno elegante, num cenário elegante. Ele tinha potencial. Ela nunca conheceu ninguém como ele.

Ela suspirou.



— Mas meu pai não deve saber toda a verdade — ela advertiu. — Ele tem preconceitos, e ele não estaria disposto a deixar-me ir a um homem que considerasse inferior socialmente.

Os finos lábios dele estavam divertidamente franzidos.

— Então eu vou fazer o meu melhor para convencê-lo que eu sou realmente o neto ilegítimo de um conde irlandês.

Ela se inclinou para frente.

— Há condes irlandeses?

Ele deu de ombros.

— Eu não tenho ideia. Mas, então, ele provavelmente não tem ideia. Seus olhos brilharam.

Ela riu deliciada. Ele mudou seu rosto, seus olhos, seu olhar todo. Ela era bonita quando ela ria.

— Há mais uma complicação — disse ele em um tom meio sério.

— Qual é?

Seu sorriso era ultrajante.

— Temos muitas poças de lama na fazenda.

— Oh, você! — exclamou ela, pegando o bule.

— Se você atirá-lo, os jornais da manhã teriam uma página inicial mais interessante.

— Será que teriam? E o que você faria? — Ela desafiou brilhantemente.

— Eu sou incivilizado — informou a ela. — Gostaria de colocá-la em meu joelho e bater sua parte traseira, depois gostaria de atirar-lhe por cima do meu ombro e levá-la para casa comigo.

— Como é emocionante! — exclamou ela. — Eu nunca fiz nada de especialmente chocante. Eu acho que poderia ser como o objeto de um escândalo!

Sorriu.

— Tentadora — proclamou. — Mas eu tenho grandes planos e sem vontade de iniciar as línguas que sacodem. Ainda.

— Muito bem. Vou restringir meus impulsos menos civilizados para o momento.

Ela ergueu a xícara de chá e torradas dela.

— Para alianças profanas — ele brincou.

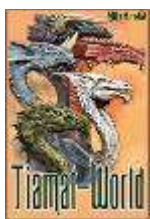
Ela levantou dela também.

— E conspirações loucas!

Eles clicaram xícaras de chá juntos e beberam profundamente.

ERA INCONVENIENTE PARA ELES serem vistos saindo da cidade sozinhos, então Ellen foi impedida de visitar o rancho de John. Mas ele a levou para a igreja no domingo — um novo hábito que ele se sentiu obrigado a adquirir — e passeando ao longo da calçada, após um almoço descontraído no hotel.

Na semana seguinte, John era um visitante frequente. Ele e Ellen tornaram-se amigos de um elegante cavalheiro escocês e sua esposa, que estavam hospedados no hotel e pegaram as águas, quando eles viajaram para o oeste americano.



— É uma grande região — disse o escocês, Robert Maxwell, disse a Ellen e John. — Edith e eu temos saudades de andar para fora do estado, mas nos é dito que é perigoso.

— É, — John garantiu-lhe sombria. — Meus sócios e eu temos monitorado ladrões toda a semana — acrescentou ele, para surpresa de Ellen, porque ele não tinha dito a ela. — São homens perigosos nestas partes, e temos ladrões de toda a fronteira, também.

— Você tem índios vermelhos? — Maxwell exclamou. Seus olhos brilharam. — Eu gostaria de conhecer um.

— Eles estão todos no Território Indígena agora, e não, você não gostaria de encontrar um — disse John. — Os Comanches que moravam por aqui não encorajavam os visitantes estrangeiros, e eles tiveram uma merecida reputação de oposição a qualquer pessoa que tentaram invadir suas terras.

— A terra? — o escocês perguntou, curiosamente.

— A terra — John disse com firmeza. — Eles percorriam o país muito antes de o primeiro homem branco pisar aqui. Eles casaram-se com a população mexicana...

Maxwell parecia muito confuso, quando ele interrompeu:

— Certamente não havia pessoas aqui quando você chegou — disse ele.

— Talvez eles não soubessem que a costa leste do Texas, fazia parte do México, apenas algumas décadas atrás — John informou-lhe. — É por isso que nós fomos para a guerra com o México, porque o Texas queria a independência dele. Nossos bravos rapazes morreram no Álamo em San Antonio, e em Goliad e San Jacinto, para trazer a união do Texas. Mas os meninos mexicanos lutaram para manter o que perderam de seu território, é como se viu. Consideraram-nos invasores.

Ellen estava assistindo John secretamente, com a admiração silenciosa.

— Ah, agora eu entendo — disse o escocês e deu uma risadinha. — É como nós e a Inglaterra. Nós estivemos lutando séculos para governar a nós mesmos, como o irlandês. Mas os ingleses são um povo teimoso.

— Assim são os texanos — John deu uma risadinha.

— Eu não suponho que você iria andar com a gente. Rapaz? — Maxwell perguntou-lhe melancolicamente. — Devemos amar ver um pouco da área, e vejo que você usa uma pistola grande no seu quadril. Eu assumo que possa atirar em qualquer ameaça de duas pernas que ameace a nossa segurança.

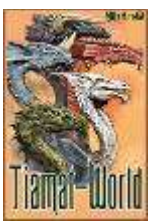
John olhou para Ellen e viu tal apreciação em seus olhos azuis que ele perdeu sua linha de pensamentos por alguns segundos.

Finalmente, ele piscou e arremessou seu verde olhar de volta para os estrangeiros, esperando que o seu batimento cardíaco não fosse audível.

— Eu acho que eu gostaria — John respondeu — Apenas se Ellen vier com a gente.

— Sua jovem senhora — a escocesa, Nell Maxwell, acrescentou com um sorriso suave, indulgente.

— Sim — disse John, com os olhos voltando a Ellen involuntariamente. — Minha jovem senhora.



Ellen ficou vermelha e baixou os olhos, o que causou ao casal de estrangeiros rir encantadoramente. Ela estava tão animada que ela esqueceu a proibição de seu pai que ela não devia sair do hotel e sair da cidade. Na verdade, quando ela se lembrou, ela simplesmente ignorou.

ELES ALUGARAM UMA CARRUAGEM, e John ajudou a Ellen no banco de trás, antes dele subir agilmente a seu lado. Ele observou que foi a melhor carruagem que o estábulo tinha, com franjas penduradas em toda a volta, e a cocheira dos cavalos era de prata e couro preto.

— Eu suponho que isso não é nada especial para você — John murmurou a ela, olhando atentamente para os adornos dos cavalos — mas é uma surpresa para mim.

Ellen alisou a saia de seu belo vestido azul com sua tubulação preta.

— É uma surpresa para mim também — confessou. — Eu tinha muita vontade de sair ao país, mas o meu pai só pensa em caça e não em turismo, e ele não gosta da minha companhia.

— Eu gosto muito da sua companhia — John disse em um tom profundo, macio.

Ela olhou para ele, surpresa com o calor em sua voz profunda. Ela estava perdida na intensidade repentina de seus olhos verdes sob a aba larga do chapéu que vestia. Ela sentiu a mudança no mundo inteiro a alegria que aquilo provocou.

Ele sorriu, sentindo como se ele pudesse voar de repente. Impulsivamente a mão grande, magra pegou a dela no assento entre eles e os dedos pequenos enrolaram nele.

Ela prendeu a respiração, em transe.

— Os dois jovens estão confortáveis? — Maxwell perguntou.

— Muito confortável, muito obrigado, senhor — respondeu John, e ele olhou para Ellen, possessivo.

— Eu também, obrigado — Ellen falou pela garganta apertada.

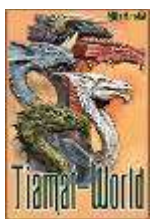
— Vamos embora, então — Maxwell disse com um sorriso para sua esposa, e ele sacudiu as rédeas.

A carruagem delimitada para frente, os cavalos, obviamente, bem escolhidos para a sua tarefa, porque a viagem era tão suave como seda.

— Que caminho pegaremos? — Maxwell perguntou.

— Basta seguir o caminho em que você está, — John disse a ela. — Eu sei que esse caminho é o melhor. Corre pela minha própria terra até Quail Run, a próxima cidade de beira de estrada. Posso mostrar-lhe as ruínas de uma cabana, onde uma mulher branca e seu marido Comanche resistiram há uma companhia de soldados alguns anos atrás. Ele era um renegado. Ela era uma viúva com um filho pequeno, e esperando outro quando o marido Comanche foi morto por um assaltante. Logo depois, o Comanche fez parte de um grupo de guerreiros que encontrou uma companhia de soldados arrastando-os. Ele foi ferido e ela o encontrou e cuidou dele de volta à saúde. Era inverno. Ela não podia caçar ou pescar, ou cortar madeira, e ela não tinha família. Ele se comprometeu com seu apoio. Ambos correram dos soldados, até o Território Indígena. Ela está lá agora, as pessoas dizem. Ninguém sabe onde ele está.

— Que história fascinante! — Maxwell exclamou. — É verdade?



— Pelo que ouvi, é — respondeu John.

— Que jovem mulher corajosa — Ellen murmurou.

— Para se ter contato com um índio vermelho, ela teria que ser — respondeu a Sra. Maxwell. — Tenho ouvido muitas pessoas falarem de índios. Nada do que eles dizem é bom.

— Eu acho que todas as pessoas são boas e más, — Ellen arriscou — Eu nunca pensei que o legado deve decidir qual é qual.

John riu e apertou sua mão.

— Nós pensamos igualmente.

O Maxwells trocaram um olhar complicado e riram também.

A CARRUAGEM ESTAVA APONTADA. Não tinha muita coisa a olhar. Havia um poço escondido entre arbustos e capim alto, e uma única árvore em que deve ter sido o jardim da frente.

— Que tipo de árvore é essa? — Sra. Maxwell perguntou. — Que forma estranha.

— É um cinamomo — lembrou John. — Nós os temos na Geórgia, de onde eu sou. Minhas irmãs e eu costumávamos jogar os frutos verdes que crescem sobre elas em nossas brincadeiras — Ele se tornou sombrio.

— Você tem família na Geórgia? — Ellen perguntou incisivamente, em voz baixa.

Ele suspirou.

— Eu tenho uma irmã casada na Carolina do Norte. Ninguém mais.

Ellen sabia que havia mais do que apenas isso, e ela teve a sensação de que a guerra custou-lhe mais que sua casa. Ela acariciou as costas da mão calejada suavemente.

— Mamãe morreu de febre tifoide quando eu tinha apenas cinco anos. Então, exceto Papai e vovó, não tenho ninguém, tampouco.

Ele prendeu a respiração. Ele não tinha pensado sobre suas circunstâncias, sua família, seu passado. Tudo o que ele sabia era que ela era rica. Ele começou a vê-la com olhos diferentes.

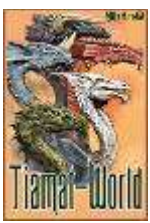
— Sinto muito, sobre sua família — disse ela calmamente.

Ele suspirou. Ele não olhou para ela. Memórias rasgaram em seu coração. Ele olhou para fora, além dos cavalos puxando a carruagem na areia amarela da estrada de terra, levando para a terra ligeiramente à frente de rolamento. O familiar *clop-clop* dos cascos dos cavalos e o ranger fraco do couro e madeira, o som sibilante das rodas de rolamento parecia muito alto no silêncio que se seguiu. A poeira subiu no carro, mas todos eles estavam acostumados com isso, desde que estradas de terra eram universais. As placas que fizeram os bancos da carruagem eram duras na parte traseira durante uma longa viagem, mas não menos confortável do que a sela de um cavalo, John supôs.

— Você monta, afinal? — perguntou a Ellen.

— Nunca me foi permitido — confessou. — Minha avó achava que não era elegante.

— Eu monto para caçar — senhora Maxwell disse, escutando a conversa, e virou-se para enfrentá-los com um sorriso. — Meu próprio pai me colocou no meu primeiro cavalo quando eu não era mais que uma menina. Eu andava na sela de mulher, claro, mas podia distanciar de qualquer homem que conheci em um cavalo. Bem, com exceção de Robert — ela admitiu, com um



olhar carinhoso para o marido. — Corremos e eu perdi. Então, eu decidi que eu precisava casar com ele.

— E ela fez — acrescentou com uma risada, lançando um olhar sobre o ombro largo. — O pai dela me disse que devia mantê-la ocupada para mantê-la feliz, então eu montei estábulos para ela.

— Completamente uma espécie de revolução na nossa parte do país, devo acrescentar. — Sra. Maxwell confessou. — Mas os rapazes finalmente aprenderam quem tinha a mão do chicote, e agora eles fazem o que eu digo.

— Nós temos o melhor estábulo — Maxwell concordando. — Nós não perdemos uma corrida ainda.

— Quando eu tiver mais cavalos, você deve vir e ensinar meus parceiros como treiná-los — John disse a Sra. Maxwell.

— E eu não disse que as pessoas não são abafadas e arrogantes aqui no Texas? — ela perguntou ao marido.

— Eu tenho que concordar, eles não são.

— Bem, dois deles, pelo menos — John murmurou secamente. — Ali — disse ele, de repente, apontando em uma pastagem de gramíneas. — Essa é a minha terra.

Todas as três cabeças viraram-se. A distância da cabana era grande, rodeada por noz-pecã e carvalhos e não muito visível. Mas em torno dela tinham gado vermelho e branco, pastando entre cercas de arame farpado.

— É cercado! — Maxwell exclamou.

— Cerca é o que mantém os bandidos para fora e meu gado dentro — disse John, usando para defender suas cercas. — Muitas pessoas não gostam deste novo fio farpado, mas é a maneira mais econômica para conter o meu rebanho. E eu não tenho uma grande quantidade de capital para trabalhar.

— Você é um homem honesto — disse Maxwell. — Você não tem que admitir uma coisa dessas com um estranho.

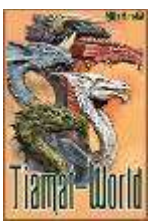
— É porque você é um estranho que eu posso fazer isso — disse John divertidamente. — Eu jamais admitiria ser pobre em torno de meus patriotas. Um homem tem seu orgulho. No entanto, eu pretendo ser o mais rico proprietário de terras por aqui, em poucos anos. Então, você deve planejar para voltar ao Texas. Posso prometer que você será muito bem-vindo em casa como convidado.

— Se eu for capaz, eu virei — Maxwell concordou. — Portanto, temos de manter contato.

— Na verdade temos. Nós trocaremos endereços antes de você sair da cidade. Mas, por agora — John acrescentou — Vire à esquerda neste cruzamento seguinte, e eu lhe mostrarei um moinho, onde levamos o nosso milho para ser transformado em farinha.

— Temos fábricas em casa, mas gostaria de ver a sua — disse a Sra. Maxwell entusiasmada.

— E então você verá — John prometeu.



Capítulo 3

DUAS HORAS MAIS TARDE, CANSADOS e sedentos, os turistas voltaram ao estábulo para retornar com os cavalos e a carroça.

— Foi um prazer — John disse ao Maxwells, agitando as mãos.

— E para mim também — acrescentou Ellen.

O casal mais velho sorriu com complacência.

— Saímos de Nova York no período da manhã — disse Maxwell lamentavelmente — E então navegaremos para a Escócia. Foi um prazer conhecê-lo, embora eu deseje que nós pudéssemos ter feito isso mais cedo.

— Sim — a Sra. Maxwell disse solenemente. — Como é triste fazer amigos assim quando nós devemos dizer adeus a eles.

— Nós vamos manter contato — disse John.

— Na verdade nós vamos. Você deve deixar seu endereço para nós na mesa, e vamos deixar o nosso para você — disse John Maxwell. — Quando você tiver feito a sua fortuna, eu espero muito voltar com minha esposa para visitá-lo.

Ellen corou, porque ela tinha uma imagem vívida de repente com John e várias crianças em uma propriedade grande. John estava vendo a mesma imagem. Ele sorriu largamente.

— Vamos ver isso pra frente — ele disse a ambos.

Os Maxwells subiram para seus quartos e John parou com Ellen, ao pé da escada, porque teria sido indecoroso para um cavalheiro acompanhar uma senhora todo o caminho até seu quarto.

Ele pegou a mão dela na sua e segurou-a firmemente.

— Eu gostei de hoje — disse ele. — Mesmo acompanhado, você é única.

— Como você é. — Ela sorriu para ele com um rosto radiante rodeado de tufo de cabelos negros soltos que escaparam do seu coque e as presilhas que mantinha em seu chapéu de abas largas.

— Precisamos ter certeza de que vamos construir um império bom — brincou ele — Para que os Maxwells possam voltar a visitar.

— Vou fazer o meu melhor para ajudá-lo — ela respondeu com os olhos provocando.

Ele riu.

— Eu não tenho nenhuma dúvida disso.

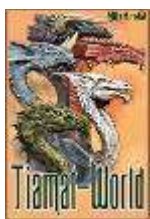
— Eu vou ver você amanhã? — sondou.

— Na verdade, você vai. Será no período da tarde, embora — ele acrescentou com pesar.

— Preciso ajudar a movimentar o gado em um pasto novo primeiro. É muito seco e devemos transferi-los para mais perto da água.

— Boa noite, então — ela disse suavemente.

— Boa noite. — Ele ergueu a mão para os lábios em um gesto que ele tinha aprendido de forma educada durante suas viagens.



Ele teve um efeito vertiginoso em Ellen. Ela corou e riu nervosamente e quase tropeçou em seus próprios pés ao subir a escada.

— Oh, nossa senhora — disse ela, endireitando-se.

— Não se preocupe — John assegurou-lhe, de chapéu na mão, olhos verdes cheios de alegria. — Veja — Ele olhou ao redor de seus pés e de volta para ela. — Não há poças de lama!

Ela lhe deu um olhar exasperado, mas divertido, e correu até a escada. Quando ela parou, ele ainda estava lá, assistindo.

JOHN E ELLEN SE VIRAM por uma semana, durante a qual eles ficaram mais próximos. Ellen esperou por John na sala de jantar do hotel na sexta-feira à tarde, mas para seu espanto, não foi John quem andou diretamente para sua mesa. Foi seu pai, em casa inesperadamente cedo. Tampouco estava sorrindo.

Ele puxou uma cadeira e sentou-se, apontando imperiosamente a um garçom, de quem ele ordenou café e nada mais.

— Está cedo em casa — Ellen gaguejou.

— Eu estou em casa para evitar um escândalo! — ele respondeu secamente. — Eu tive uma palavra de conhecimento do senhor Sidney que foram vistos em flagrante desafiando minhas instruções de que você devia ficar neste hotel durante a minha ausência, vocês foram andando, no estado, sozinha, com o Sr. Jacobs! Como você se atreve criar um escândalo aqui!

A Ellen de apenas uma semana atrás, inclinaria a cabeça mansamente e concordaria nunca desobedecer novamente. Mas a sua associação com John Jacobs já endureceu seu caráter. Ele ofereceu-lhe uma nova vida, uma vida livre, longe das convenções sociais e intermináveis regras de conduta que manteve o seu pai tão ocupado.

Ela levantou as sobrancelhas com altivez.

— E o que o Senhor Sidney tem a ver com o meu comportamento? — ela quis saber.

Os olhos do pai se arregalaram de surpresa.

— Desculpe, o que você disse?

— Eu não tenho nenhuma intenção de estar noivada com Sir Sydney de qualquer maneira — informou a ele. — De fato, o homem é repugnante e mal-educado.

Foi uma dica rara de rebeldia, uma das poucas que já tinha visto em Ellen. Ele apenas olhou para ela, confuso e divertido, tudo de uma vez.

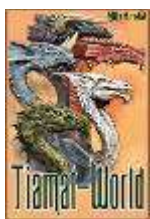
— Parece que sua aproximação com o Sr. Jacobs está corrompendo-a.

— Eu pretendo continuar a ser corrompida — ela respondeu friamente. — Ele me pediu para casar com ele.

— Criança, está fora de questão — disse ele bruscamente.

Ela levantou a mão delicada.

— Eu não sou criança — informou a ele, os olhos azuis a piscar. — Eu sou uma mulher adulta. A maioria das minhas amigas está casada e com suas próprias famílias. Sou uma solteirona, um



estorvo para ouvi-lo dizer isso, de um tipo que os homens não se apressam a escotar. Eu não sou nem bonita nem feia...

— Você é muito rica — ele inseriu sem rodeios. — Que é, sem dúvida, porque o Sr. Jacobs acha você tão atraente.

Na verdade, era uma ferrovia, não o dinheiro, que John queria, mas ela não estava pronta para dizer ao seu pai. Deixe-o pensar que ele gostava. Ela sabia que John Jacobs achou-a atraente. Ele deu-lhe confiança para enfrentar seu pai pela primeira vez na vida.

— Você pode me deserdar quando quiser — disse ela facilmente, tomando café com uma mão firme. Seus olhos brilharam. — Eu prometo a você, não fará diferença para ele. Ele é o tipo de homem que constrói impérios do nada com trabalho duro e determinação. Com o tempo, sua fortuna será o seu rival, eu diria.

Terrance Colby estava ouvindo agora, não alvoroçado.

—Você está considerando a sua proposta.

Ela acenou, sorrindo.

— Ele me pintou uma imagem encantadora de estradas lamacentas, hortas, trabalho pesado, cozinhando em fogueiras abertas e marcação de gado! — Ela riu. — Na verdade, ele se ofereceu para me deixar ajudá-lo a marcar o gado no outono, quando a segunda marcação de bezerros acontece.

Terrance perdeu o fôlego. Ele esperou para falar até que o garçom trouxesse seu café. Ele encarou após o garçom sair.

— Eu deveria ter pedido uma xícara de chá com uísque em vez disso — ele murmurou para si mesmo. Seus olhos se voltaram para o rosto da filha. — Marcar gado?

Ela assentiu com a cabeça.

— Montar a cavalo, atirar com uma arma... ele se ofereceu para me ensinar não mais que repugnantes e socialmente inaceitáveis formas de lazer.

Ele sentou-se com uma expulsão de ar.

— Eu poderia tê-lo preso.

— Por quê? — respondeu ela.

Ele ficou desconcertado com a pergunta.

— Eu ainda não decidi. Corrompendo uma menor — arriscou.

— Estou muito além da idade de consentimento, pai — lembrou ele. Ela tomou um gole de café novamente. — Você pode me deserdar à vontade. Eu não vou nem precisar do guarda-roupa elegante que você comprou para mim. Vou usar macacão e botas de salto alto.

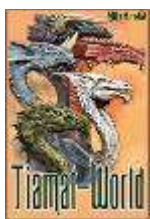
Seu olhar de horror agora era tudo consome.

— Você não vai! Lembre-se de seu lugar, Ellen!

Seus olhos se estreitaram.

— Meu lugar é onde eu digo que é. Eu não sou propriedade para ser vendida ou trocada para o ganho material!

Ele estava formulando uma resposta quando o som de passos pesados perturbou-o fazendo-o olhar para cima. John Jacobs estava ao seu lado, usando seu equipamento de trabalho, incluindo



o revólver pendurado em um coldre inclinado em seus quadris magros.

— Ah — disse Colby secamente. — O vilão do pedaço!

— Eu não sou vilão! — John respondeu laconicamente. Ele olhou para Ellen brotando sentimentos de proteção. Ela olhou corada e com raiva. — Certamente, eu nunca dei a Ellen dor como a que vejo agora em seu rosto. — Ele olhou para Colby com um olhar frio.

Colby começou a ficar impressionado. Este jovem homem de aço não ficava impressionado com a riqueza ou a sua posição quando Ellen estava angustiada.

— Você pretende brigar comigo? — ele perguntou a John.

O jovem olhou de novo para Ellen.

— Seria loucura matar o pai da minha perspectiva noiva — disse ele finalmente. — Naturalmente, eu não tenho que matar você — ele acrescentou, franzindo os lábios e dando de ombros para Colby com tranquilidade. — Eu poderia simplesmente arremessar você.

O olhar de Colby foi para a pistola usada.

— Você sabe como dar um tiro na perna de porco?

— Eu poderia dar-lhe referências — John demorou. — Ou uma demonstração, se você preferir.

Colby realmente riu.

— Eu imagino que você poderia. Pare de se arrepiar como um cão raivoso e sente-se, Sr. Jacobs. Tenho andado muito para chegar aqui, pensando que minha filha estava prestes a ser seduzida por um salafrário. E eu acho apenas um pretendente honesto que lutaria mesmo com seu próprio pai para protegê-la. Estou muito impressionado. Sente-se — enfatizou — Esse cavalheiro perto da janela parece apto a saltar por ela. Ele não tirou os olhos de sua arma desde que você se aproximou de mim!

A face dura de John quebrou em um sorriso tímido. Ele puxou uma cadeira e sentou-se perto de Ellen, seus olhos verdes estavam suaves agora e possessivos enquanto esboçavam seu rosto, corado e feliz. Ele sorriu para ela, com ternura.

Colby pediu café para John enquanto em seguida, sentou-se para estudar o determinado homem jovem.

— Ela disse que pretende ensiná-la a atirar com uma arma e marcar gado — Colby começou.

— Se ela quiser, sim — respondeu John. — Eu suponho que você seria contra...?

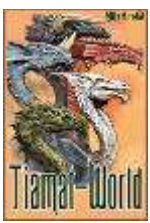
Colby riu.

— Minha avó dava tiros de pistola e uma vez perseguiu um suposto assaltante pelas ruas de uma cidade da Carolina do Norte com a arma. Ela era uma lenda local.

— Você nunca me disse! — Ellen exclamou.

Ele fez uma careta.

— Sua mãe era muito severa, Ellen, como sua avó Greene — disse ele. — Ela não queria que a imagem da minha inconveniente mãe a tentasse para indiscrição. — Ele franziu os lábios e riu. — Aparentemente, o sangue corre nas veias, como eles dizem. — Ele olhou para ela com olhos de bondade. — Você tem sido mimada por toda a vida. Nada que o dinheiro pudesse comprar ficou



além de seu bolso. Não vai ser uma vida assim com este homem — indicou John. — Não por alguns anos, pelo menos — acrescentou com uma risada. — Você me faz lembrar de mim, Sr. Jacobs. Eu não herdei minha fortuna. Trabalhei como lavrador em minha juventude — acrescentou ele, chocando sua filha. — Eu me sujei nos estábulos e cuidei de porcos para um homem rico na nossa pequena cidade da Carolina do Norte. Havia oito de nós, crianças e nenhum dinheiro a ser gasto. Quando eu tinha doze anos, eu pulei em um trem de carga e fui preso em Nova York quando fui encontrado em um vagão. Fui levado ao escritório do gerente, onde o dono da ferrovia tinha por acaso a empresa em uma questão de negócio. Fui rude e arrogante, mas ele deve ter visto algo em mim que o impressionou. Ele tinha uma esposa, mas sem filhos. Ele me levou para casa com ele, sua esposa me limpou e me vestiu propriamente, e me tornei seu filho adotivo. Quando ele morreu, ele deixou o negócio para mim. Até lá, eu estava mais do que capaz de executá-lo.

— Pai! — Ellen exclamou. — Você nunca falou de seus pais. Eu não tinha ideia...!

— Meus pais morreram de febre tifoide logo depois que saí da fazenda — confessou.

— Meus irmãos e irmãs foram levados pelos primos. Quando eu fiz a minha própria sorte, eu garanti que eles fossem providos.

— Você queria um filho — disse ela tristemente — para herdar o que você tinha. E tudo que você tem sou eu.

— Sua mãe morreu ao dar à luz um filho natimorto — confessou. — Você foi avisada que ela morreu de uma febre, o que está parcialmente correto. Eu senti que você era muito jovem para toda a verdade. E a sua avó materna ficou horrorizada quando eu pensei em te dizer. Avó Greene é muito correta e formal. — Ele suspirou. — Quando ela souber o que você tem feito, eu espero que ela esteja aqui no próximo trem para salvá-la, juntamente com muitos netos, porém ela poderá convencê-la a acompanhá-la.

Ela balançou a cabeça lentamente, sentindo-se nervosa.

— Ela é formidável.

— Eu não me importaria de ter um filho, mas eu gosto de meninas — disse John com um sorriso caloroso. — Não importa se tivermos filhas.

Ela corou, envergonhada.

— Vamos falar primeiro do casamento, se você quiser — disse Colby com um sorriso irônico. — O que você gostaria para um presente de casamento, Sr. Jacobs?

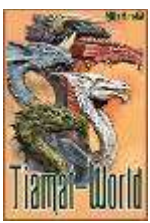
John estava sobrecarregado. Ele hesitou.

— Nós gostaríamos de uma linha para o *nosso* rancho — Ellen disse para ele, com um sorriso perverso. — Assim nós não temos que conduzir o gado até o fim do Kansas para ter que enviar para Chicago. Vamos fazer uma carne extraordinária.

John suspirou.

— Na verdade, sim — ele balançou a cabeça, olhando-a com prazer.

— Isso pode levar algum tempo — ponderou Colby. — O que você gostaria no meio desse tempo?



— Uma sela de amazona para Ellen, para que ela possa se sentir confortável na montaria — disse John surpreendente.

— Eu não quero uma sela — informou a ele secamente. — Pretendo andar montada, como eu já vi outras mulheres desde que eu vim pra cá.

— Eu nunca vi uma mulher andar de tal maneira! — Colby explodiu.

— Ela está pensando em Tess Wallace — John confessou. — Ela é a esposa do velho Tick.

— Wallace, que possui a linha de diligências aqui. Ela dirige a equipe e até mesmo passeios de espingarda às vezes. Ele é vinte anos mais velho do que ela, mas ninguém duvida do que eles sentem um pelo outro. Ela é louca por ele.

— Uma mulher não-convencional. — Colby murmurou.

— Como eu pretendo ser. Pode dar-me depois do casamento, que deve ser um pequeno e íntimo, e muito em breve — acrescentou. — Eu não desejo que meu marido fique envergonhado por uma reunião de aristocratas esnobes.

A mandíbula do pai dela caiu.

— Mas a rapidez do casamento...!

— Eu lamento pai, mas vai ser o meu casamento, e eu sinto que tenho o direito de pedir o que eu desejo — disse Ellen teimosamente. — Eu não tenho feito nada de errado, então eu não tenho nada a temer. Além disso — ela acrescentou, logicamente — nenhum dos nossos amigos vive aqui ou estão em atendimento aqui no Springs.

Seu pai suspirou.

— Como quiser, minha querida — disse ele finalmente, e sua afeição real para ela era evidente no sorriso que ele lhe deu.

John ficou tremendamente impressionado, não só por sua demonstração de espírito, mas pela sua consideração por ele. Ele estava quase pegando uma barganha, ele pensou. Então, ele parou para se perguntar o que ela estava recebendo, para salvar uma vida dura que irá fazê-la envelhecer prematuramente, talvez até matá-la. Ele começou uma carranca.

— Vai ser uma vida mais difícil do que você imagina agora — disse John abruptamente e, com uma carranca. — Nós não temos todas as conveniências de...

— Eu não tenho medo de trabalho duro. — Ellen o interrompeu.

John e Colby trocaram olhares interessados. Ambos sabiam a privação intimamente. Ellen nunca tinha ficado sem uma empregada doméstica ou as acomodações mais luxuosas em toda a sua vida.

— Eu vou poupá-la tanto quanto eu puder — disse John depois de um minuto. — Mas a maioria dos impérios opera pouco no início.

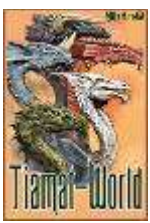
— Vou aprender a cozinhar — Ellen disse com uma risada.

— Você pode limpar uma galinha? — o pai quis saber.

Ela não hesitou.

— Eu posso aprender.

— Você pode puxar a água do rio e cavar em um jardim? — seu pai persistiu. — Porque eu não tenho nenhuma dúvida que você terá que fazê-lo.



— Haverá homens a fazer a colheita — John prometeu ele. — E vamos cuidar bem dela, senhor.

Seu pai hesitou, mas o rosto de Ellen estava duro com determinação. Ela não ia ceder um centímetro.

— Muito bem — disse ele em uma respiração pesada. — Mas se isso se tornar muito para você, eu quero saber — acrescentou com firmeza. — Você tem que prometer isso, ou eu não posso aprovar o seu casamento.

— Eu prometo. — disse ela ao mesmo tempo, sabendo que ela nunca iria para ele pedir ajuda.

Ele relaxou um pouco.

— Então eu vou lhe dar um presente de casamento que não vai fazer o seu noivo em perspectiva se irritar muito — ele continuou. — Eu vou abrir uma conta para você na loja mercantil. Você vai precisar de produtos para fornecer a sua casa.

— Oh, Pai, obrigado! — Ellen exclamou.

John riu.

— Obrigado, de fato. Ellen será grata, mas vou considerá-lo um empréstimo.

— Claro, meu filho. — Colby respondeu complacente.

John sabia que o homem não acreditou nele. Mas ele foi capaz de construir um império, mesmo se ele era o único na mesa que sabia naquele momento disso. Ele estendeu a mão para apertar a mão do homem mais velho.

— Dentro de dez anos, — disse Colby — Vamos entretê-lo no estilo ao qual você está acostumado.

Colby assentiu com a cabeça, mas ele ainda tinha reservas. Ele só esperava que ele não estivesse fazendo um prejuízo a Ellen. E ele ainda teria que explicar isto à sua avó materna, que ia ter um ataque cardíaco quando soubesse o que ele ia deixar Ellen fazer.

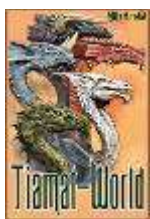
Mas tudo o que disse para o casal foi,

— Nós veremos.

ELES SE CASARAM com um juiz de paz, com Terrance Colby e esposa do ministro como testemunhas. Colby tinha encontrado uma razão lógica para a pressa do casamento, alegando a futura viagem para casa, Ellen recusou-se a deixar Sutherland Springs. O ministro, um homem descontraído e romântico, estava disposto a desafiar a convenção por uma boa causa. Colby felicitou John, beijou Ellen, e os levou para uma carroça que ele já tinha enchido com provisões suficientes para durar um mês. Ele ainda incluiu uma máquina de costura de pedal, tecido para vestidos e as noções de costura que foi com eles. Ele não esqueceu a preciosa agulha de tricô e lã, com o qual ela fazia nas noites calmas.

— Pai, muito obrigado! — Ellen exclamou quando viu o equipamento.

— Muito obrigado, de verdade — John adicionou com um aperto de mão. — Vou cuidar dela. — Prometeu.



— Eu tenho certeza que você vai fazer o seu melhor. — Colby respondeu, mas ele estava preocupado, e isso era visível.

Ellen o beijou.

— Você não deve ficar preocupado comigo — disse ela com firmeza, os olhos azuis cheios de censura. — Você acha que eu sou um lírio, mas eu quero provar para você que eu sou como uma flor de cacto, capaz de florescer nos lugares mais improváveis.

Ele beijou a bochecha dela.

— Se você precisar de mim...

— Eu sei para onde enviar um telegrama — ela interrompeu e deu uma risadinha. — Tenha uma viagem segura para casa.

— Eu terei seus baús enviados antes de eu sair da cidade — acrescentou.

John ajudou Ellen na carroça com o vestido branco e véu rendilhado que ela tinha usado para seu casamento, e ele subiu ao seu lado em um único bom movimento que ele possuía. Eles eram um casal estranho, pensou. E considerando o choque ela provavelmente teria quando ela visse onde ela deveria viver, isso só iria piorar. Sentia-se culpado pelo que estava fazendo. Ele orou para que os fins justificassem os meios. Ele prometeu pouco, e ela tinha pedido por nada. Mas muitos casais tinham começado com muito menos e seus casamentos foram bons. Ele queria manter Ellen feliz, com o que fosse preciso.

O PRIMEIRO VISLUMBRE QUE ELLEN JACOB deu no lugar em que iria viver teria desencorajado muitas jovens em sair da carroça. As sombras das árvores cobriam uma grande cabana de madeira bruta, com apenas uma porta e uma única janela e uma chaminé. Perto tinham cactos e arbustos. Mas tinham pequenas rosas cor de rosa escalando em plena floração, e John confessou que tinha trazido os arbustos plantados aqui da Geórgia em um pote de xarope. As rosas encantaram-na, e fez o deserto parecer menos selvagem.

Fora da cabana estava um casal de mexicanos e um casal negro, cercados por crianças de todas as idades. Eles encaravam e pareciam muitos nervosos enquanto John ajudava Ellen a descer da carroça.

Ela raramente interagiu com as pessoas de cor, exceto com empregados nas casas que tinha visitado em sua vida. Era novo, e bastante emocionante. Viver entre eles.

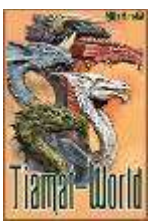
— Eu sou Ellen Colby — ela se apresentou e corou. — Eu peço desculpas, sou Ellen Jacobs!

Ela riu, e então eles riram também.

— Temos o prazer em conhecê-la, *señora* — o mexicano disse, segurando seu chapéu de abas largas na frente dele. Ele sorria enquanto ele apresentava seus familiares. — Eu sou Luis Rodriguez. Esta é a minha família — minha esposa Juana, meu filho Álvaro e minhas filhas Juanita, Elena e Lupita. — Todos balançaram a cabeça e sorriram.

— E eu sou Mary Brown — a mulher negra disse suavemente. — Meu marido é Isaac. Estes são os meus meninos, Ben, o mais velho, e Joe, o caçula, e minha menina Libby, que é a filha do meio. Estamos felizes em ter você aqui.

— Estou contente de estar aqui — disse Ellen.



— Mas agora, você precisa vestir alguma roupa confortável, Sra. Jacobs — disse Mary. — Venha, entre. Vocês homens, vão ao trabalho e deixem-nos aos nossos próprios afazeres — disse ela, enxotando-os.

— Mary, eu não posso trabalhar nestas roupas! — John exclamou defensivamente.

Ela chegou em uma caixa e tirou uma camisa recém-passada e calças remendadas.

— Você vai atrás de uma árvore e coloca essas, e eu farei meu melhor para conseguir as traças fora da caixa, assim posso colocar seu terno lá. E lembre-se de não sujar com lama vermelha esta camisa!

— Sim, senhora — disse ele com um sorriso tímido — Vejo você mais tarde, Ellen.

Mary fechou a porta para ele, sorrindo amplamente para Ellen.

— Ele é um bom homem — disse a Ellen com toda a seriedade enquanto ela oferecia o melhor vestido que ela tinha a Ellen.

— Não — Ellen disse suavemente, sorrindo. — Eu agradeço muito a oferta de seu vestido, mas eu não trouxe apenas um dos meus vestidos de algodão — eu trouxe peças de tecido e uma máquina de costura.

Havia olhares de puro prazer em todas as faces femininas.

— Tecido novo? — Mary perguntou hesitante

— Máquina de costura? — exclamou a filha.

— Na carroça — Ellen garantiu-lhes com um sorriso.

Elas desapareceram como névoa de verão, para fora da porta. Ellen seguiu atrás delas, ainda rindo de seu prazer. Ela tinha feito a coisa certa, ao que parecia — ou melhor, seu pai tinha. Ela poderia ter pensado nisso antes, se ela tivesse a oportunidade.

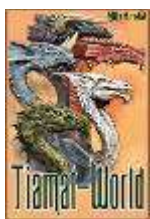
As mulheres e as meninas foram à loucura com o material, rasgaram fora suas embalagens de papel pardo, sem sequer se preocupar em cortar as tiras que prendiam.

— Álvaro, você e Ben peguem a máquina de costura e a mala da Sra. Jacobs para dentro de casa neste minuto! Garotas, levem os materiais e os tecidos! Vou pegar o café e açúcar, mas Ben terá de voltar para o balde de banha e o saco de farinha.

— Sim, senhora! — eles ecoaram, e soltaram uma gargalhada.

TRÊS HORAS MAIS TARDE, Ellen estava vestindo uma saia azul-marinha simples com uma blusa índigo, presa no alto do pescoço. Ela estava com sapatos de amarrar, mas ela podia ver que ela teria que ter botinas se ela seria de alguma ajuda para John. A cabana era muito pequena e todas as famílias dormiam lá dentro, porque não havia *varmints*⁴ à noite. E não apenas os que rastejam ou os de quatro patas, ela suspeitava. Mary contou a ela sobre os Comanches que John, Luis e Isaac foram caçar quando um bezerro foi tomado. Ela observou que uma espingarda carregada era mantida em um canto da sala, e ela não tinha dúvidas de que um dos seus companheiros poderia usar, se necessário. Mas ela iria pedir a John para ensiná-la a atirar, também.

⁴ qualquer animal, geralmente predadores e selvagens considerados indesejáveis; por exemplo: coiote



— Você vai ficar muito bonita com os vestidos deste material — suspirou Mary enquanto ela tocava o algodão colorido de muitas estampas e desenhos.

— Vamos ter muitos vestidos bonitos — disse Ellen, ocupada preenchendo uma bobina de máquina de costura. Ela olhou para expressões atordoada. — Certamente você não pensa que eu poderia usar esse tecido todo pra mim? Há bastante para todas nós, eu imagino. E vai usar menos para as meninas — acrescentou ela, com um sorriso caloroso para elas.

Mary se afastou, e Ellen ficou horrorizada que ela tivesse ferido os sentimentos da outra mulher.

Ela saltou da cadeira improvisada que John tinha alinhado em conjunto a partir de galhos de árvores.

— Mary, me desculpe, eu...!

Mary voltou para ela, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— É que eu nunca tive um vestido meu, um vestido novo, em toda minha vida. Somente de segunda mão da minha patroa, e tiveram que ser arrancados ou usados em primeiro lugar.

Ellen não sabia o que dizer. Seu rosto estava chocado.

Mary enxugou as lágrimas. Ela olhou para a outra mulher com curiosidade.

— Você não sabe sobre escravos, não é, Sra. Ellen?

— Eu sei o suficiente para ficar muito triste que algumas pessoas pensem que podem possuir outras pessoas — respondeu ela com cuidado. — Minha família nunca o fez.

Mary forçou um sorriso.

— Sr. John nos trouxe aqui depois da guerra. Temos tido sorte. Dois dos nossos filhos estão perdidos para sempre, você sabe — acrescentou com naturalidade. — Foram vendidos pouco antes da guerra. E um deles conseguiu vencer a morte.

Ellen fechou os olhos. Ela estremeceu. Era devastador. Lágrimas correram pelo rosto dela.

— Oh, agora, senhora, você não... não faça isso! — Mary foi pra perto dela e ela balançou. — Não chore. Para onde meus filhos foram, eles são livres agora, você não vê. Vivos ou mortos, eles livres.

As lágrimas escorriam ainda mais.

— Foi tão ruim para Juana — disse Mary através de suas próprias lágrimas. — Dois de seus meninos foram baleados. Este homem ficou bêbado e pensava que eles eram índios. Ele matou ali mesmo, na estrada, onde eles estavam brincando, e ele nem sequer olhou para trás. Ele partiu rindo. Luis disse aos *federales*, mas eles não conseguiram encontrar o homem. Isso foi anos atrás, antes do tio do Sr. John contratar Luis para trabalhar aqui, mas Juana nunca esqueceu os meninos.

Ellen recuou e puxou o lenço da manga. Ela enxugou os olhos de Mary e sorriu tristemente.

— Vivemos em um mundo mau.

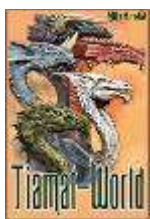
Mary sorriu.

— Vai ficar melhor — disse ela. — É esperar para ver.

— Melhor — ecoou Juana, balançando a cabeça, sorrindo. — Mas *bueno*.

— Mas ... *bueno*? — Ellen repetiu.

Juana riu.



— *¡Vaya! ¡Muy bien!* Muito bom!

Mary sorriu.

— Você falou suas primeiras palavras do espanhol!

— Talvez você possa me ensinar a falar espanhol! — Ellen disse a Juana.

— *Señora*, será um prazer! — A mulher respondeu, e sorriu belamente.

— Espero aprender muito, muito em breve — respondeu Ellen.

AQUILO FOI UM ENTENDIMENTO. Durante sua primeira semana de residência, ela se tornou parte integrante da família de John. Ela aprendeu algumas palavras em espanhol, incluindo algumas classes de linguagens que deixaram John chocado quando ela as repetiu para ele com um sorriso perverso.

— Você deixa disso — criticou. — Seu pai vai me matar se ele ouve você!

Ela apenas riu, ajudando Mary a colocar o pão na mesa. Ela estava aprendendo a fazer pão, que não orgulhavam, mas ainda era cedo.

— Meu pai acha que eu estarei implorando que ele venha dentro de duas semanas. Ele vai ter uma surpresa!

— Eu fiquei surpreso! — John teve de admitir, sorrindo para ela. — Você se encaixou bem naquele primeiro dia. — Ele olhou para ela com as outras mulheres, todas usando vestidos novos que tinham remendado na máquina de costura de Ellen. Ele balançou a cabeça. — Vocês três deveriam abrir uma loja de roupas na cidade.

Ellen olhou para Mary e Juana com os lábios franzidos e os olhos cintilantes.

— Você sabe, isso não é realmente uma má ideia, John — disse ela depois de um minuto.

— Isso iria fazer-nos um pouco de dinheiro extra. Podíamos comprar mais arame farpado e nós podemos até ser capaz de ter uma vaca de leite!

John começou a falar, mas Mary e Juana se aprofundaram na ideia, e antes que ele comesse o primeiro pedaço de pão, as mulheres já estavam fazendo planos.

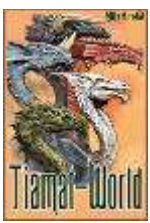
Capítulo 4

JOHN LEVOU ELLEN para a cidade no sábado seguinte, para armazenamento de produtos secos. Ela falou com o Sr. Alton, o proprietário.

— Eu sei que deve haver um mercado de vestidos baratos na cidade, Sr. Alton — disse ela, de olhos brilhantes. — Você os encomenda e os mantém em estoque, mas os que você compra são muito caros, e as mulheres do rancho não podem comprá-los. Suponha que eu poderia fornecer os vestidos de algodão simples, feitos em casa, a metade do preço do que você encomenda para clientes especiais.

Ele levantou ambas as sobrancelhas.

— Mas, Sra. Jacobs, seu pai é um homem rico...!



— Meu marido não é — respondeu ela simplesmente. — Eu devo ajudá-lo como eu posso. Ela sorriu. — Eu tenho um talento para costura, Sr. Alton, e acho que faço um trabalho bastante bom. Eu também tenho duas ajudantes, que estão aprendendo a usar a máquina. Você me deixa tentar?

Ele hesitou, somando números em sua cabeça.

— Tudo bem — disse ele finalmente. — Você me traz cerca de seis vestidos, dois de cada um dos pequenos, médios e grandes, e vamos ver como eles vendem.

Ela sorriu.

— Feito! — Ela foi para um rolo de tecido que ele segurava. — Você deve me permitir crédito, para que eu possa comprar o material para costurar, e eu lhe pagarei do meu primeiro dinheiro.

Ele hesitou de novo. Então ele riu. Ela era muito astuta. Mas, ele percebeu que o vestido que ela usava era muito bem-feito. Suas clientes mulheres reclamaram sobre a falta de variedade e simplicidade em seus vestidos prontos, que foram principalmente para a noite e não todos os dias.

— Eu vou lhe dar crédito — disse ele depois de um minuto. Ele balançou a cabeça quando ele foi cortar o tecido que ela queria. — Você é uma astuta mulher de negócios, Sra. Jacobs — disse ele. — Tenho que me cuidar, ou eu posso acabar trabalhando para você!

Isso a divertiu demais.

JOHN ESTAVA HESITANTE SOBRE o empreendimento de sua esposa, mas Ellen sabia o que estava fazendo. Dentro de três semanas, ela e as mulheres tinham ganhado bastante dinheiro com as suas confecções para não comprar uma, mas duas vacas leiteiras Jersey, amamentando bezerros. Estes, John, teve o cuidado de manter separados de seu touro Hereford. Mas, além do leite, eles fizeram manteiga e *buttermilk*⁵, que eles levaram para a cidade com seus vestidos e venderam para o restaurante local.

— Eu lhe disse que iria trabalhar — Ellen disse a John, uma tarde, quando ela saiu para o curral improvisado onde ele e os homens estavam marcando o bezerro.

Ele sorriu para ela, enxugando o suor do rosto com a manga da camisa.

—Você é maravilhosa — murmurou ele com orgulho. — Estamos quase terminando aqui. Quer aprender a montar?

— Sim! — exclamou ela. Mas ela olhou para seu vestido de algodão com um suspiro. — Mas não neste, eu receio.

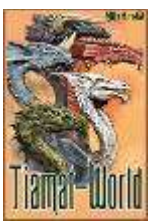
Os olhos de John brilharam.

— Venha comigo.

Ela levou para a parte traseira da cabana, onde tirou um saco que tinha escondido lá. Ele ofereceu a ela.

Ela abriu e olhou para dentro. Havia uma camisa de algodão de homem, um par de botas e um par de jeans nele. Ela abriu o jeans e colocou em cima de seu corpo.

⁵ Produto utilizado na confecção de receitas, a fim de conferir-lhes um sabor ou textura cremosa. O sabor é levemente azedo. Deixa pães e bolos fofos e a carne de frango, por exemplo, úmida.



— Ele simplesmente se encaixa! — exclamou ela.

— O Sr. Alton na loja de bens secos tinha a medida de um de seus vestidos. Ele disse que deve caber mesmo após o encolhimento quando você lavá-las.

— Oh, John, obrigado! — exclamou ela. Ela ficou na ponta dos pés e o beijou na bochecha. Ele riu.

— Ponha-os, então, e eu vou te ensinar a montar um cavalo. Eu tenho um dos bons velho que Luis trouxe com ele. Ele é gentil.

— Eu não demorarei um minuto! — prometeu, correndo de volta para a cabana.

John estava no curral, quando ela voltou para fora. Ela pediu um chapéu velho de John e cobriu a maior parte de seu rosto, bem como seus cabelos para cima. Parecia um menino, e ele riu.

— Eu pareço ridícula? — Ela se preocupou.

— Você está ótima — disse diplomaticamente, com os olhos brilhando. — Venha conhecer Jorge.

Ele apresentou um cavalo castanho, com suave aparência que abaixou a cabeça e empurrou para a mão dela quando ela a estendeu. Ela acariciou sua testa e sorriu.

— Olá, menino — disse ela baixinho. — Nós vamos ser grandes amigos, não vamos?

John puxou o cavalo em torno de seu freio e ensinou como montar como um cowboy. Em seguida, segurando as rédeas, ele a levou ao redor do pátio, espalhando seu novo bando de aves ao longo do caminho.

— Eles não vão acalmar se nós os assustarmos — Ellen se preocupou.

Ele olhou para ela com um sorriso.

— Como você sabia disso?

— Mary me ensinou.

— Ela e Juana estão a ensinar-lhe um monte de novas competências — ele meditou. — Eu gostei dos biscoitos, esta manhã, aliás.

Seu coração saltou.

— Como você sabia que eu os fiz?

— Porque você assistiu cada mordida que eu dei.

— Oh, Deus.

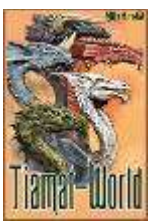
Ele só riu.

— Eu estou constantemente espantado com você — ele confessou quando eles se afastaram da cabana e foram para o caminho que levou no meio do mato para um grande carvalho. — Honestamente, eu nunca pensei que você seria capaz de viver em privação. Especialmente depois... Ellen?

Ele ouviu um som fraco de raspagem, seguido de um baque. Quando ele se virou, Ellen estava sentada no chão, olhando espantada.

Ele jogou as rédeas sobre a cabeça do cavalo e correu para onde ela estava sentada, com o coração na garganta.

— Ellen, você está ferida?



Ela olhou para ele.

— Você não reparou o galho de árvore, John? — perguntou com um olhar significativo em sua direção.

— Obviamente que não — murmurou timidamente. — E você? — acrescentou.

Ela soltou uma gargalhada.

— Só quando ele me bateu.

Ele riu enquanto estendeu a mão e a levantou em seus braços. Foi a primeira vez que ela tinha sido apanhada em sua vida adulta, e ela suspirou, trancando as mãos atrás do pescoço dele para não cair.

Seus olhos verdes encontraram os azuis à queima-roupa. O riso desapareceu tão repentinamente como havia chegado. Ele estudou o petulante nariz pequeno, maçãs do rosto elevadas, a bonita curva da boca. Ela estava olhando, também, o seu olhar levemente possessivo quando notou os traços rígidos, linhas fortes do seu rosto e as cicatrizes que ela encontrou lá. Seus olhos estavam muito verdes na proximidade, e sua boca parecia dura e firme. Ele tinha as maçãs do rosto elevadas, também, e uma testa larga. Seu cabelo era grosso debaixo do chapéu de abas largas que usava e preto. Suas orelhas eram, como o nariz, a imposição de tamanho. As mãos segurando-a eram grandes também, como seus pés com as botas.

— Eu nunca tinha sido carregada desde que eu era uma criança — disse ela num tom abafado e fascinado.

— Bem, eu não costumo fazer uma prática de levantar as mulheres, também — confessou. Seus lábios cinzelados dividido em um sorriso. — Você não pesa muito.

— Estou muito ocupada para me tornar uma empresária de peso — confessou.

— Uma o quê?

Ela explicou a palavra.

— Você terminou a escola, eu presumo — ele adivinhou.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu queria ir para a faculdade, mas meu pai não achou que uma mulher deveria ser mais educada.

— Besteira — disse John deselegante. — Minha mãe educou-se e até aprendeu latim, que ela me ensinou. Se tivermos filhas, elas irão para a faculdade.

Ela sorriu, pensando em filhos.

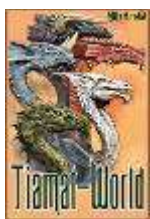
— Eu gostaria de ter filhos.

Ele franziu os lábios e levantou uma sobrancelha. Seu sorriso era pura maldade.

Ela riu e enterrou o rosto em sua garganta, constrangida. Mas ele não recuou. Seus braços contraíram-se em torno dela e ela sentiu sua respiração cortada enquanto ele envolvia-lhe os seios macios contra a parede dura do seu peito.

Sentia-se inquieta. Seus braços apertados forte em volta do pescoço e ela estremeceu. Ela nunca tinha sido abraçada tão perto do corpo de um homem. Foi desconcertante. Foi... delicioso.

Sua bochecha contra a dela deslizou para que ele pudesse encontrar os lábios macios com a boca. Ele beijou-a lentamente, suavemente, com dolorida deferência. Quando ele se puxou de



volta, os lábios dela o seguiram. Com um gemido áspero, ele a beijou novamente. Desta vez, houve menos respeito e mais fome que levava a dela.

Ela gemia baixinho, o que trouxe os seus sentidos imediatamente. Ele recuou, os olhos verdes brilhando com sentimento. Ele não estava respirando direito. Nem ela estava.

— Nós teríamos que subir em uma árvore para encontrar mais privacidade e, mesmo assim, os meninos provavelmente nos encontrariam — disse ele em um tom caçador.

Ela entendeu o que ele queria dizer e corou. Mas ela riu, também, porque era muito óbvio que ele a achava tão atraente quanto ela o achava. Ela sorriu para seus olhos.

— Um dia, teremos uma casa tão grande quanto um celeiro, com portas que travam! — ela assegurou.

Ele riu baixinho.

— Sim. Mas, por agora, temos de ser pacientes. — Ele a colocou de volta em seus pés com um longo suspiro. — Não que eu me sinta paciente — acrescentou jovial.

Ela riu.

— Nem eu — Ela olhou para ele com seriedade. — Eu suponho que você tenha beijado muitas garotas.

— Não muitas — respondeu ele. — E nenhuma tão original como você — Seus olhos tinham a intenção de seu rosto vermelho. — Fiz o melhor negócio da minha vida quando eu seduzi você para o casamento, Ellen Colby.

— Obrigada — disse ela, tropeçando nas palavras.

Ele empurrou para trás uma mecha de cabelo escuro despenteado que tinha escapado de debaixo do chapéu.

— Nunca me ocorreu que uma mulher da cidade, uma aristocrata, seria capaz de sobreviver a uma vida assim. Eu me senti culpado várias vezes quando eu vi você levar água para a casa e lavar as roupas como as outras mulheres fazem. Eu sei que você tinha empregadas para fazer o trabalho duro quando você morava em casa.

— Eu sou jovem e muito forte — ressaltou. — Além disso, eu nunca encontrei um homem que eu respeitasse o suficiente para casar-me, até agora. Eu acredito que você irá fazer um império aqui, nestes sertões. Mas mesmo se eu não acreditasse, eu ainda estaria orgulhosa de ter o seu nome. Você é único, também.

Seus olhos se estreitaram. Inclinou-se novamente e beijou as pálpebras fechadas, com ternura ofegante.

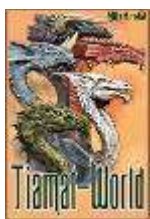
— Eu vou trabalhar duro para ser digno de sua confiança, Ellen. Eu vou tentar nunca te desapontar.

Ela sorriu.

— E você vai me prometer que nunca mais vai me fazer correr embaixo de galhos de carvalho de novo? — ela provocou.

— Sua diabinha — Ele riu ruidosamente, abraçando-lhe como um irmão mais velho. — Sua marota. Que alegria que você traz para os meus dias.

— E você aos meus — respondeu ela, abraçando-o de volta.



— Papai! Sr. John e Sra. Ellen estão namorando aqui no meio da estrada! — um dos meninos de Isaac e Mary gritou.

— Vão embora, seus coiotes, eu estou beijando minha esposa! — John clamou de raiva bem-humorado.

Houve uma risada divertida e o som do farfalhar de uma escova.

— Tanto para a ilusão de privacidade — disse Ellen, saindo dele com um suspiro melancólico. — Vamos voltar para o negócio na mão? Onde está o meu cavalo?

John espiou-o no mato, mastigando um crescimento pequeno da grama verde que havia encontrado ali. — Ele encontrou algo de bom para comer, eu aposto — disse ele.

— Eu vou buscá-lo — Ellen riu, e foi para a moita.

— Ellen, pare!

A voz de John, cheia de autoridade e de medo, interrompeu ela com um pé no ato de levantar-se. Ela parou e ficou muito quieta. Ele estava praguejando, usando palavras que Ellen nunca tinha ouvido falar em sua vida.

— Isaac! — ele cruzou para a final — busque minha espingarda! Depressa!

Ellen fechou os olhos. Ela não queria olhar para baixo para saber por que ele estava tão chateado. Ela podia ouvir um farfalhar, como barulho de folhas, fritar bacon suavemente. Ela nunca tinha visto uma cascavel, durante sua visita ao Texas com seu pai, mas, ela tinha ouvido muito sobre isso da população local. Aparentemente, eles gostavam de estar na espera e derrubar as pessoas inocentes que chegam perto deles. Eles poderiam causar a morte com uma mordida, ou extrema dor e doença. Ellen ficou mortalmente com medo de cobras, em qualquer caso. Mas John iria salvá-la. Ela sabia que ele faria.

Havia pés correndo. Atravessando a moita. O som de algo sendo jogado e apanhado, e depois o som inconfundível de um martelo sendo puxado para trás.

— Fique muito quieta querida — John disse-lhe a voz rouca. — Não mova um músculo...

Ela engoliu, os olhos ainda fechados. Ela prendeu a respiração. Houve um relatório de horror, como o som de trovão e relâmpago, perto de seus pés. Voou sujeira e bateu nas jardineiras. Ela ouviu a furiosa debulha e abriu os olhos. Pela primeira vez, ela olhou para baixo. Uma cobra enorme estava desmembrada perto, ainda se contorcendo no sol quente.

— Ellen, ela te mordeu? — John perguntou uma vez, envolvendo-a no braço que não estava suportando a espingarda. — Você está bem?

— Eu estou, graças a você — ela murmurou, quase em colapso contra ele. — Que susto!

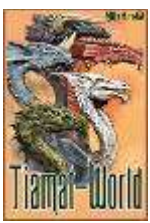
— Para nós dois — disse secamente. Ele se inclinou e beijou a respiração dela, ainda abalada com a experiência. — Nunca entre no mato sem olhar primeiro!

Ela sorriu com os lábios.

— Você poderia ter colocado fogo no mato com a sua linguagem — ela murmurou com censura. — Na verdade, eu acho que a cobra estava chocada até a morte com isso!

Ele riu e beijou-a mais forte. Ela o beijou de volta, só tardiamente ciente de pés correndo e exclamações quando a cobra foi morta.

Ele segurou a mão grande em sua pequena.



— Luis, traga o cavalo, por favor. Eu acho que nós tivemos bastante prática para montar por um dia!

— *Si, señor* — Juan concordou com uma risada.

NAQUELA NOITE em torno da fogueira toda a conversa era sobre o contato que Ellen teve com a serpente.

— Você está no caminho para ser uma lenda viva — John disse a ela que assaram a vítima de sua espingarda picada sobre línguas de fogo laranja amareladas. — Sem mencionar o fornecedor dessa iguaria deliciosa. Cobra cascavel torrada.

Ellen, no jogo como sempre, foi logo mordiscando seu próprio pedaço.

— É surpreendente como parece gosto de frango — comentou.

John olhou para ela.

— Não, não parece.

Ela sorriu para ele, e seu coração disparou. Ele sorriu de volta.

— Se você quiser outro divertimento, você terá que me ensinar a atirar com uma arma — ela propôs — Eu nunca mais vou andar para a boca de uma cascavel de novo, nem mesmo para lhe dar o jantar!

— Acordo justo — respondeu ele, enquanto os outros riram ruidosamente.

NOS DIAS QUE SE SEGUIRAM Ellen aprendeu com trabalho duro e os músculos doridos os rudimentos de ficar em cima do cavalo através dos longos dias vigiando o crescente rebanho de gado de John.

Ela também aprendeu a não disparar uma espingarda. Seu primeiro contato com a pesada arma de cano duplo foi uma calamidade. Tendo seus ombros demasiado leves, a arma voltou com um tranco e jogou para trás em seu ombro e deu-lhe um hematoma de grande incômodo. Eles tiveram de esperar até que ela se curasse antes para que pudesse tentar novamente. A única coisa boa foi que fazer manteiga era quase impossível, e ela sorriu quando ela assistiu Mary se ocupar disso.

— Você machucou o ombro de propósito — criticou Mary com os olhos escuros rindo. — Então você não teria que empurrar esta batedeira para cima e para baixo.

— Você sempre pode obter Isaac para lhe ensinar como atirar e usar a mesma desculpa, — Ellen apontou.

Mary sorriu.

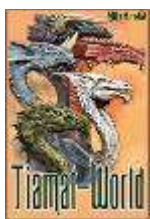
— Eu não. Eu não chego perto de uma espingarda, nem mesmo para fugir de tais tarefas!

Juana concordou plenamente.

— Um golpe muito violento!

— Eu digo amém! — Mary concordou.

— Eu gosto disso — ponderou Ellen. Gostava ainda mais sabendo que John estava com medo por ela, que ele se preocupava com ela. Ele mesmo a chamou de querida, quando ele atirou na serpente. Ele não era um homem de usar carinhos normalmente, o que fez o deslizamento



verbal ainda mais prazeroso. Ela estava andando em uma névoa de prazer, desde que a cobra quase a mordeu. Ela estava apaixonada. Ela esperava que ele estivesse sentindo algo semelhante, mas ele estava muito ocupado com o trabalho para ficar em torno dela, exceto à noite. E depois, havia uma audiência muito grande. Ela suspirou, pensando que a privacidade devia ser o bem mais valioso do planeta. Embora ela estivesse crescendo cada dia mais afeiçoada a seus companheiros, muitas vezes ela desejou-lhes uma centena de quilômetros de distância, de modo que ela tivesse pelo menos uma hora a sós com seu marido. Mas paciência era ouro, ela lembrou a si mesma. Ela devia esperar e torcer para que isso acontecesse. Agora, a sobrevivência em si era uma luta.

Assim foi com a espingarda. Seu ombro estava bem o suficiente para uma segunda tentativa, uma semana depois. Duas novas complicações, sem o conhecimento de Ellen, tinham presenteado eles mesmo. Havia poças de lama de novo no jardim da frente, e seu pai tinha vindo para a cidade e alugado uma carroça de montar para visitar sua única filha.

Ellen mirou a espingarda em uma árvore. O impacto resultante fez o barril voar para cima. Um peru selvagem, que estava sentado em um galho, de repente caiu no chão. Ellen foi para trás direto para a mais profunda poça de lama que o impregnado quintal se vangloriava.

Naquele momento em particular, o pai parou na frente da cabana.

Seu pai olhou de Ellen para o peru, para a poça de lama e para John.

— Eu vejo que você está ensinando a minha filha como tomar banho e caçar ao mesmo tempo — comentou.

Ellen remexeu-se a seus pés, enxugando o cabelo para trás com uma mão enlameada. Ela estava tão despenteada e tão suja, que era difícil para seu imaculado pai encontrar sua cara afinal.

Ele fez uma careta.

— Ellen, querida, eu acho que não seria uma má ideia se você fosse para casa comigo — começou ele, inquieto.

Ela sacudiu a cabeça, atirando lama em John, que estava de pé ao lado dela olhando preocupado.

— Estou apenas aprendendo a atirar, pai — ela comentou com orgulho. — Ninguém é proficiente de primeira. Não é verdade, John?

— Uh, sim — John respondeu, mas sem a sua confiança habitual.

Seu pai olhou de um para o outro e depois para o peru.

— Acho que a compra de carne do mercado na cidade é muito caro? — ele perguntou.

— Eu gosto de variedade. Tivemos na semana passada cascavel, na verdade — Ellen informou a ele. — Estava uma delícia.

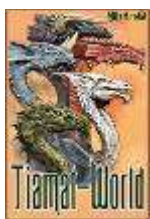
Seu pai sacudiu a cabeça.

— Sua avó vai ter insuficiência cardíaca, se eu lhe contar o que vi aqui. E homem, esta casa de vocês...! — Ele estendeu uma mão expansivo desamparado.

— Quanto mais cedo conseguirmos a *nossa* linha — Ellen disse seu pai — o mais rápido teremos uma casa real, em vez de apenas uma cabana.

John assentiu esperançoso.

Terrance Colby suspirou profundamente.



— Eu vou ver o que posso fazer — prometeu.

Ambos sorriram.

— Vai ficar para o jantar? — Ellen convidou, olhando para trás dela. Ela sorriu. — Nós teremos peru!

Seu pai recusou, indisposto a compartilhar o ambiente triste que sua filha parecia achar tão emocionante. Havia três famílias que viviam na cabana, observou ele, e ele não estava certo de que ele era democrático o suficiente para apreciar tão perto. Não precisava de um leitor de mentes para notar que Ellen e John não tinham nenhuma privacidade. Isso pode ser uma vantagem, ele pensou, se Ellen decidir voltar para casa. Não haveria complicações. Mas ela parecia feliz como uma cotovia, e a menos que ele estivesse completamente enganado, que jovem John Jacobs estava encantado com a sua companhia dela. A mãe de sua esposa não ficou feliz quando ele levantou coragem suficiente para dizer-lhe o que tinha acontecido com Ellen. Ela estava em seu caminho para casa de férias na Itália. Talvez o navio errasse o caminho e ela não iria chegar em casa por vários meses, ele meditou. Caso contrário, Ellen teria uma visitante muito infeliz no futuro próximo.

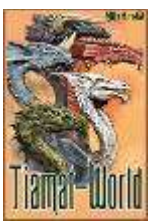
Ele teve tempo de ver o crescente rebanho de gado de John, e ele percebeu que o rapaz tinha um monte de bois muito saudáveis. Ele já viu que como empreendedora Ellen estava costurando e vendendo lácteos. Agora, ele viu uma maneira de John rapidamente se tornar autossuficiente.

PALAVRA VEIO NA SEMANA SEGUINTE quando o pai de Ellen estava ocupado comprando o direito de passagem para o trilho que iria ao rancho de John. Não só isso, ele havia se tornado um cliente dos novinhos de John, o que ele planejava para alimentar os trabalhadores que já estavam trabalhando duro em outro trecho de sua ferrovia. A única dificuldade era que John ia ter de conduzir os bois ao norte de San Antonio para Terrance Colby. Colby estaria lá esperando por ele em uma semana. Isso não era uma viagem muito demorada, certamente não tão longe como Kansas, Texas, mas ainda era selvagem e perigoso o estado. Seria arriscado. Mas John sabia que valeria a pena o risco, se pudesse entregar a carne.

Então, John e seus homens deixaram, com relutância, por parte de John, para conduzir os bois para o norte. Ele e seus companheiros vaqueiros andavam a todas as outras fazendas, reunindo os seus bois, certificando-se que apenas o gado que levavam sua marca 3J iriam para a viagem.

— Eu não quero ir — disse John para Ellen enquanto estiveram juntos, momentaneamente sozinhos, no curral. — Mas eu tenho que proteger o nosso investimento. Haverá seis de nós a conduzir o rebanho, e estamos todos bem armados e capazes de lidar com qualquer problema. Isaac e os meninos mais velhos estão indo comigo, mas Luis vai ficar aqui para cuidar da pecuária e de todos vocês.

Ela suspirou, alisando os braços sob as mangas da camisa dele, curtindo a sensação da musculatura lisa por baixo.



— Eu não gosto da ideia de você ir embora. Mas eu sei que é necessário, então eu vou ter coragem.

— Eu não gosto de deixá-la, também — ele disse sem rodeios. Ele se inclinou e beijou-a avidamente. — Quando eu voltar, talvez possamos ficar uma única noite longe daqui — ele sussurrou asperamente. — Estou ficando louco para ter você em meus braços, sem uma audiência potencial!

— Como eu também estou — ela engasgou, beijando-o de volta com fome.

Ele a ergueu acima do solo em seus braços, voando quando eles se beijaram sem restrição. Finalmente, ele se obrigou a colocá-la de volta para baixo e ele se afastou. Houve um corado em suas maçãs do rosto salientes, e seus olhos verdes eram ferozes. Seu rosto estava tão vermelho, mas os olhos dela eram suaves e sonhadores, e sua boca estava inchada.

Ela sorriu para ele bravamente, apesar de sua preocupação.

— Não leve um tiro.

Ele fez uma careta.

— Eu farei o meu melhor. Fique à vista da cabana e de Luis, mesmo quando você estiver ordenhando as vacas infernais. E não vá para a cidade sem ele.

Ela não mencionou que seria suicídio tomar Luis para longe de guardar o gado, mesmo que por tanto tempo. Ela e as mulheres teriam de trabalhar para fora em algo, para que elas pudessem vender os seus vestidos e manteiga e leite na cidade. Mas ela iria poupá-lo de se preocupar.

— Vamos ter muito cuidado — prometeu.

Ele suspirou, a mão descansando sobre a extremidade de sua desgastada pistola calibre .45.

— Estaremos de volta assim que for humanamente possível. Seu pai...

— Se ele vier para a cidade, eu vou lá para esperá-lo — prometeu, uma mentira, porque ela nunca deixaria Mary e Juana por si só, mesmo com o Luis e uma espingarda ao redor.

— Possivelmente é isso que você deva fazer, de qualquer maneira — ele murmurou, pensativo.

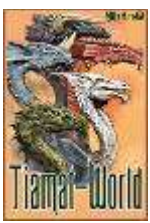
— Eu não posso sair daqui agora — respondeu ela. — Há muito em jogo. Vou ajudar a cuidar da nossa fazenda. Você cuida da nossa margem de lucro.

Ele riu, surpreso de suas preocupações.

— Eu vou estar de volta antes de você sentir muito minha falta — disse ele, inclinando-se para beijá-la novamente, por alguns instantes. — Fique perto da cabana.

— Eu vou. Tenha uma boa viagem.

Ele girou na sela, gritando para Isaac e os meninos. As mulheres assistiram eles irem embora. O gado já havia sido agrupado em um vale perto, e os tropeiros estavam prontos para começar a viagem. Quando Ellen viu seu marido a certa altura de distância, ela percebeu por que ele queria muito sua ferrovia. Não só era perigoso para conduzir o gado um longo caminho a uma ferrovia, mas era um potencial risco para os homens e os animais. Não só havia a ameaça constante de ladrões, havia inundações e tempestades que podiam dizimar rebanhos. Ela rezou para que John e Isaac e os homens com eles estivessem seguros. Era o mesmo que Luís estava hospedado na fazenda para ajudar a proteger os touros e vacas, e bezerros que eram demasiado jovens para o



mercado. Não que ela fosse fugir das suas próprias responsabilidades, Ellen pensou teimosamente.

Ninguém iria roubar nada por aqui, enquanto ela poderia ter nas mãos uma arma!

A SURPRESA VEIO INESPERADAMENTE apenas dois dias depois que John e os outros tinham deixado o sul do Texas para San Antonio com os bovinos.

Ellen tinha realizado apenas um balde de leite para a cozinha, quando ela olhou pela janela, sem os vidros abertos, duas figuras a cavalo, observando à cabana. Ela chamou suavemente Juana e Mary.

Juana se benzeu.

— São Comanches! — exclamou ela. — Eles vêm para atacar o gado!

— Bem, eles não irão atacá-los hoje — Ellen disse com raiva. — Eu vou ter de ir lá fora para chamar Luis e os meninos — disse ela. — Não há nada mais para eles, e eu vou ter que ir sem sela. Eu nunca vou ter tempo para selar um cavalo com eles sentados lá fora.

— É muito perigoso — exclamou Juana. — Você dificilmente pode montar um cavalo selado, e os homens são Comanches. Eles são os melhores montadores de todos os homens, até mesmo que meu Luis. Você nunca vai fugir deles!

Ellen murmurou sob sua respiração. Eles tinham tão pouco gado que até mesmo a perda de um ou dois podia significar a diferença entre a falência e a sobrevivência. Bem, ela decidiu, só havia uma coisa a fazer. Ela pegou a espingarda, carregada, e saiu pela porta traseira, ainda em seu vestido e avental.

— Não! — Mary quase gritou. — Você está louca? Vocês sabem o que fazem às mulheres brancas?

Ellen não disse uma palavra. Ela continuou andando, seus passos firmes e certos.

Ela ouviu chamados desesperados atrás dela, mas ela não escutou. Ela e John tinham uma fazenda. Estes eram seus animais, tanto quanto dele. Ela não estava a ponto de deixar qualquer ladrão vir e levar seu gado precioso!

Os Comanches a viram chegando e ficaram pasmos. Eles não falaram. Eles se sentaram em seus cavalos, com os olhos fixos, abertos, para a mulher jovem carregando uma arma na direção deles.

Um deles disse algo ao outro, que riu e assentiu com a cabeça.

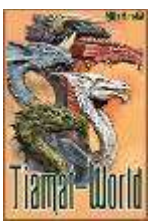
Ela parou em frente a eles, levantou a espingarda, mirou ao longo dela e engatilhou.

— Esta é a minha fazenda — disse ela firme, o tom obstinado. — Vocês não irão roubar o meu gado!

Houve pura admiração em seus olhos. Eles não pegaram as suas espingardas guardadas em seus coldres de pele. Eles não tentaram derrubá-la. Eles simplesmente olharam.

O mais jovem dos dois índios tinha tranças longas e um rosto magro bonito. Seus olhos, ela observou curiosamente, eram leves.

— Não viemos para roubar gado — disse o jovem em Inglês passável. — Viemos pedir Big John um trabalho.



— Trabalho? — ela gaguejou.

Ele balançou a cabeça.

— Nos sentimos culpados que nós matamos um de seus bezerros. Tínhamos chegado de longe e estávamos com muita fome. Vamos trabalhar para pagar o bezerro. Ouvimos do povo mexicano que também é justo — acrescentou surpreendentemente. — Nós sabemos que ele olha apenas para o trabalho de um homem. Ele não se considera melhor que os homens de outras cores. Isto é muito estranho. Nós não entendemos isso. Seu povo lutou uma guerra terrível, porque eles quiseram mandar nas outras pessoas que tinham a pele escura. Mas Big John vive com essas pessoas. Mesmo com os mexicanos. Ele os trata como família.

— Sim — disse ela. Ela lentamente desengatilhou a espingarda e baixou-a para seu lado. — Isso é verdade...

O mais jovem sorriu para ela.

— Nós sabemos mais sobre cavalos que o vaqueiro dele, que sabe muito — disse ele, sem vaidade. — Vamos trabalhar duro. Quando pagar o custo do bezerro, ele pode nos pagar o que ele acha que é justo.

Ela riu. — Não é realmente uma cabana grande, e tem três famílias que vivem nela — começou ela.

Eles riram.

— Nós podemos fazer uma tenda — disse o mais velho, o seu inglês apenas um pouco menos acentuado do que a um mais novo.

— Eu digo — ela exclamou — Você pode me ensinar a usar o arco?

O mais jovem jogou a cabeça para trás e riu ruidosamente.

— Mesmo a mulher dele é corajosa — disse para o mais velho. — Agora você acredita em mim? Este homem não é como outras pessoas com pele branca.

— Eu acredito em você.

— Venha, então — disse Ellen, virando. — Vou apresentar a você... Luis! Largue essa arma! — exclamou irritada quando viu o homem menor vindo na direção deles com duas pistolas niveladas. — Estes são os nossos dois novos caubóis — ela começou. Ela parou. — Quais são seus nomes? — perguntou ela.

— Eu sou chamado de Thunder — disse o jovem. — Ele é Red Wing.

— Eu sou Ellen Jacobs — disse ela, — Este é Luis. Diga Olá, Luis.

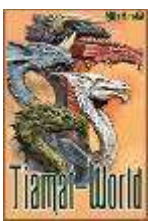
O mexicano abaixou suas pistolas e encarou-os com um olhar vazio para Ellen.

— Diga Olá — repetiu.

— Olá — ele forçou, e ele acenou a cabeça.

Os Comanches acenaram de volta. Eles cavalgaram até a cabana e desmontaram. As mulheres na cabana espiavam nervosamente.

— Luis vai mostrar onde colocar seus cavalos — Ellen disse-lhes. — Temos um alpendre. Algum dia, teremos um celeiro!



— Precisa de uma tenda maior em primeiro lugar — Red Wing murmurou, olhando para a cabana. — Mau lugar para se viver. Não é possível mudar de casa quando o chão começa a ficar sujo.

— Sim, bem, é aconchegante — disse Ellen desamparada.

O jovem Comanche, Thunder, se virou para olhar para ela.

— Você é valente — disse ele com olhos estreitos com luz. — Como minha mulher.

— Ela não mora com você? — perguntou ela, hesitante.

Ele sorriu gentilmente.

— Ela é teimosa e quer viver em uma cabana distante — respondeu ele. — Mas eu vou trazer ela de volta aqui um dia. — Ele balançou a cabeça e seguiu depois com seu amigo Luis.

Juana e Mary e saíram da cabana, com expressões preocupadas.

— Você vai deixar os índios viverem com a gente? — Juana exclamou. — Eles matam todos nós!

— Não, eles não vão — garantiu Ellen — Você vai ver. Eles vão ser uma valia a mais!

Capítulo 5

OS COMANCHES CONHECIAM mais sobre cavalo do que Luis sabia, e eles foram úteis em todo o lugar. Eles caçaram, ensinaram Luis como tingir couros, e começaram a construir uma tenda lá fora atrás da cabana.

— Muito bom — comentou Ellen quando estava terminada. — É muito mais espaçoso do que a cabana.

— Fácil de manter limpo — Red Wing concordou. — Se o chão ficar sujo, movemos a tenda.

Ela riu. Ele sorriu, saindo para ajudar Thunder com um novo curral que Juan estava construindo...

JOHN VOLTOU COM ISAAC e parou na visão de uma tenda indígena ao lado da cabana que ele havia deixado duas semanas mais cedo.

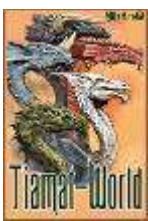
Sua mão foi para sua pistola enquanto pensava em terríveis possibilidades que explicariam sua presença.

Mas Ellen saiu correndo da cabana, seguida por Mary e Juana, rindo e acenando.

John chutou seu pé fora do estribo da sela de novo e segurou a arma dele para baixo para acolher Ellen quando ela pulou em seus braços. Ele beijou-a avidamente, sentindo como se tivesse chegado em casa pela primeira vez em sua vida.

Ele não sabia quanto tempo aquele beijo durou até que sentiu os olhos à sua volta. Ele levantou a cabeça para encontrar dois Comanches parados ombro a ombro com Juan e os meninos e as meninas mais jovens do grupo, juntamente com Juana e Mary.

— Maus hábitos — comentou Thunder em desaprovação.



— Prestes a chatear o cavalo — Red Wing concordou, balançando a cabeça.

— Que diabos...! — John exclamou.

— Eles são nossos novos domadores de cavalos — disse Ellen rapidamente. — Este é Thunder, e ele é Red Wing.

— Eles nos ensinaram como fazer sacos parfleche⁶ — a filha mais velha de Juana exclamou, mostrando um com bonitas contas.

— E como fazer arcos e flechas! — o mais novo dos filhos de Isaac destacou, mostrando o seu.

— E caixa para guardar as flechas — disse Luis, resignado a ser dispensado pelo que John certamente considera mau julgamento deixar dois Comanches perto das mulheres. Ele ficou parado com o seu sombreiro contra seu peito. — Você pode me demitir, se desejar.

— Se você me despedir, eu estou indo com eles — segundo filho de Isaac respondeu, apontando para os índios.

John balançou a cabeça, rindo ruidosamente.

— Eu espero que haja uma multidão de linchadores aqui qualquer dia — ele suspirou.

Todo mundo sorriu.

Ellen sorriu para ele.

— Bem, eles certamente sabem como treinar cavalos, John — disse ela.

— Sua mulher nos encontrou com uma espingarda carregada — Red Wing informou a ele. — Ela tem espírito forte.

— E o coração grande — acrescentou Thunder. — Ela diz que podemos trabalhar para você. Podemos?

John suspirou.

— Por todos os meios. Tudo que precisamos agora é um esquimó — ele murmurou para Ellen sob sua respiração.

Ela jogou os braços em volta de seu pescoço e o beijou.

— Bebês seriam bons — ela sussurrou.

Ele ficou escarlate, e todos riram.

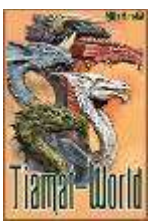
— EU TENHO O SUFICIENTE PARA comprar um novo touro John disse a ela. — Selas para os cavalos que temos, e quatro cavalos novos — acrescentou. — Eles estão vindo com o resto dos tropeiros. Vim antes ter a certeza que estava tudo bem.

Ela aninhou-se perto dele quando eles ficaram atrás da cabana em um raro momento sozinha.

— Nós não tivemos nenhum problema. Bem, exceto os Comanches, mas acabou por ser amigos de qualquer maneira.

— Você poderia ter me soprado quando eu vi aquela tenda — confessou. — Nós tivemos algumas batalhas duras com Comanches no passado, mais de gado roubado. E eu sei, de fato, que dois Comanches comeram um dos meus bezerros...

⁶ A parfleche é um saco de couro Nativo Americano, normalmente utilizados para carregar carnes secas e pemmican.



— Eles explicaram isso — ela disse satisfeita. — Eles estavam com fome, mas eles não querem roubar. Eles vieram aqui para trabalhar para o custo do bezerro, e depois ficar, se você quiser mantê-los. Eu acho que eles decidiram que é melhor se juntar a um forte inimigo que se opor a ele. Essa foi a razão que me deram, pelo menos.

— Bem, devo admitir, estes dois Comanches são incomuns.

— O mais jovem tem olhos claros.

— Eu percebi — Ele não acrescentou que tinha certeza de que estes dois Comanches eram os fugitivos que o marechal em Sutherland Springs estava procurando. Felizmente para eles, James Graham tinha dirigido para além de San Antonio para persegui-los, sob o que agora parecia ser uma dica muito ruim.

Ela levantou a cabeça e olhou para ele.

— Eles andaram e pararam. Carreguei minha espingarda e sai para ver o que eles queriam.

— Você poderia ter sido morta — ressaltou.

— É o que você teria feito em meu lugar — ela lembrou-lhe, sorrindo suavemente. — Eu não tenho medo de muita coisa. E eu aprendi com você que as aparências podem ser enganadoras.

— Você se arriscou.

— Você também.

Ele suspirou.

— Você está aprendendo os maus hábitos de mim.

Ela sorriu e se aconchegou.

— Red Wing vai fazer-nos uma tenda muito em breve. — Ela o beijou e foi beijada de volta avidamente.

— Ontem não será cedo suficiente para essa tenda — veio uma voz acentuada engraçada de perto.

Red Wing recebeu dois pares de olhos brilhantes. Ele deu de ombros e saiu sem fazer barulho, rindo para si mesmo.

John riu.

— Amém — ele murmurou.

— John, há apenas outra pequena coisa — Ellen murmurou quando ela estava perto dele.

— O que agora? Você contratou um pistoleiro para alimentar as galinhas?

— Eu não conheço nenhum pistoleiro. É sério.

— Tudo bem. O quê?

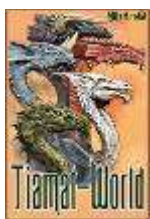
— Minha avó me mandou um telegrama. Ela está vindo aqui para me salvar da vida de miséria e pobreza.

Ela levantou a cabeça.

— Realmente!

Ela atraiu uma respiração suave.

— Acho que ela vai desmaiar quando ver este lugar, mas não vou ser arrastada de volta ao leste por ela ou um exército. Pertencço aqui.



— Sim, você pertence — respondeu John. — Apesar de você certamente merecer mais do que isso, Ellen — disse ele suavemente. Ele tocou seus cabelos desgrehados. — Eu prometo a você, isso só vai ficar melhor.

Ela sorriu.

— Eu sei disso. Nós vamos ter um império, todo nosso.

— Pode apostar que vamos.

— Construído com nossas próprias mãos — ela murmurou, chegando a beijá-lo — e com a ajuda dos nossos amigos. Tudo o que precisamos é um do outro.

— Precisam de uma tenda desesperadamente — veio a voz Red Wing novamente.

— Escute aqui — John começou.

— O cavalo tem cólicas — o mais velho dos Comanches manteve sua posição. — Com o que você alimentou?

— Ele comeu milho — disse John beligerante. — Eu dei-lhe um balde de ração completa!

O homem mais velho zombou.

— Não é à toa que ele tem cólica. Eu resolvo.

— O milho é bom para os cavalos, e eu sei o que fazer para cólica!

— Claro. Não alimente com milho. Alimente-o com grama. Construímos uma tenda amanhã.

John ainda tinha a boca aberta quando o velho se afastou novamente.

— Pôneis indianos só comem grama — o informou Ellen brilhantemente. — Eles acham que grão é ruim para os cavalos.

— Você aprendeu muito — observou ele.

— Mais do que você imagina — disse ela secamente. Ela estendeu a mão ao ouvido de John. — Esses dois são Comanches fugindo do exército. Mas eu não acho que eles fizeram alguma coisa ruim, e eu disse ao Sr. Alton que eu vi dois Comanches em posição norte correndo. Ele disse que...

—... Vice-marechal — ele terminou por ela, exasperado.

— Quando você começa a conhecê-los, você acha que eles são boas pessoas também — assegurou ela. — Além disso, eles estão me ensinando coisas que não posso aprender em qualquer outro lugar. Posso rastrear um veado — ela contou as suas habilidades novas, — tecer um tapete, fazer uma cama de palha de pinho, fazer contas, disparar um arco e flecha, e curtir couros.

— Meu Deus, mulher! — exclamou, impressionado.

Ela sorriu.

— E eu vou aprender a caçar logo para você me leve para fora com a minha espingarda.

Ele suspirou. Isso ia ser difícil, se alguém do povo dela parasse para ver como ela estava. Ele não queria se indispor com eles, mas isso não podia continuar.

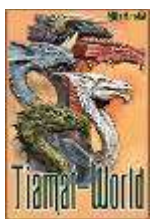
— Ellen, o que você acha sobre a educação? — ele perguntou suavemente.

Ela piscou.

— O que?

— Bem, alguma das crianças sabe como ler e escrever?

Ela não havia pensado nisso.



— Eu não perguntei, mas eu não espero que eles saibam. Não era permitido para os escravos serem ensinados tais coisas, e eu sei que Juana não pode mesmo ler em espanhol, embora seja sua língua nativa.

— O mundo que nós construímos terá pessoas educadas — disse ele, pensativo. — É preciso começar com as crianças, com esta nova geração. Você não concorda?

— Sim — disse ela, aquiescendo rapidamente a ideia. — As pessoas educadas não terão mais que trabalhar em trabalhos inferiores, onde ficam à mercê dos outros.

— Isso é exatamente o que eu penso. Então, por que você não começa a dar às crianças um pequeno livro de aprendizagem, à noite, depois do jantar? — ele sugeriu.

Ela sorriu brilhantemente.

— Você sabe, essa é uma ideia muito boa. Mas, eu não tenho nenhuma experiência como professora.

— Tudo que você precisa são alguns livros didáticos e determinação — disse ele. — Eu acredito que há uma professora aposentada em Victoria, que vive perto do ferreiro. Devo levá-la para vê-la?

Ela sorriu.

— Você levaria?

— Na verdade, eu o faria. Vamos lá amanhã — respondeu ele, olhando ela considerando a ideia. Se nada mais, seria poupá-la da surpresa de seu povo se eles viessem visitar e encontrassem Ellen de calças e botas enlameadas esfolando um cervo.

Ele a levou para Vitória na manhã seguinte na carroça, dilapidado buggy que ele conseguiu com a venda de seu gado, atrelado a um dos bons cavalos que ele também adquiriu. Felizmente, este puxava a carroça direta na distância. Alguns cavalos não o faziam, e as pessoas morriam em acidentes, quando eles entravam em pânico e fugiam.

A professora estava aposentada há muito, mas ela ensinou os fundamentos para Ellen que ela precisaria para educar crianças pequenas. Ela também tinha um básico de leitor, um livro de gramática e um livro de ortografia, que deu a Ellen com a sua bênção. Agarrou-os como um tesouro inestimável todo o caminho de volta pela estrada empoeirada para a Fazenda 3J.

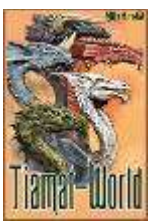
— Você acha que o Brown e as famílias Rodriguez vão me deixar ensinar suas crianças? — ela perguntou, um pouco preocupada após o fato. — Eles podem não acreditar na educação.

— Luis e Isaac não podem nem mesmo assinar um papel — disse a ela. — Eles têm que fazer um 'x' em um pedaço de papel e ter-me de testemunha. Se eles conseguirem sair do rancho, eles precisam saber ler e escrever para que ninguém tire proveito deles.

Ela olhou para ele com admiração, ainda mais que o habitual. Ele era muito bonito para ela, muito capaz e forte. Ela contava suas bênçãos a cada dia desde que tinha pensado em se casar.

— Você realmente se importa com eles, não é? — ela perguntou baixinho.

— Quando o Exército da União veio através de Atlanta, eles queimaram tudo à vista — ele lembrou, sua face endurecendo. — Não apenas as grandes plantações, onde os escravos eram mantidos. Eles queimaram casas de pessoas brancas pobres, porque eles achavam que todos tinham escravos no sul. — Ele riu friamente. — Meeiros não fizeram nada mesmo. Mesmo a casa



em que vivíamos pertencia ao dono da plantação. Eles a incendiaram e minha irmã e minha mãe estavam lá dentro. Elas queimaram até a morte enquanto a minha outra irmã e eu estávamos fora e assistimos. Ele tocou seu rosto magro, onde as velhas cicatrizes ainda eram visíveis. — Eu tentei matar o oficial da cavalaria responsável, mas seus homens o salvaram. Deram-me estas — ele tocou seu rosto. — Eu nunca mantive escravos. Escondi Isaac e Mary, no porão, quando eles fugiram do superintendente. Eu não poderia salvar seu filho mais velho, mas Mary estava grávida. Ela e Isaac me salvaram do Exército da União — disse com um suspiro. — Eles imploraram pela minha vida. Chocando a cavalaria em me poupar e a minha irmã mais velha. Isaac me ajudou a enterrar a minha mãe e minha irmã mais nova. — Ele olhou para sua expressão suave e compassiva. — Minha irmã foi para a Carolina do Norte para morar com um primo, mas eu queria ir para o meu tio, no Texas. Isaac e Mary não tinham outro lugar para ir, assim viajaram comigo. Eles disseram que queriam começar tudo de novo, mas eles não me enganaram. Vieram comigo para me salvar do Exército da União, se eu tivesse problemas. Os dois nunca se esqueceram de uma dívida. Devo-lhes tudo. Minha vida. É por isso que são parceiros comigo.

— E como você conheceu Luís e Juana? — perguntou ela.

— Luis foi o único cowboy que meu tio tinha que não estava roubando. Luis me disse o que os outros tinham feito, e eu os despedi. Cuidei do meu tio, com a ajuda deles, e arrebanhamos bezerros errantes para iniciar meu rebanho. — Ele riu. — A cabana era a única estrutura do local.

Ela ficou lotada quando Isaac e Mary mudaram-se comigo. Juana e Luís estavam indo para viver no mato, mas eu insisti que todos nós podíamos controlar. Conseguimos. Mas não foi fácil.

— E agora estão construindo a tenda para nós — disse a ele. — Eles estão constantemente caçando para obter peles o bastante. Nós vamos ter privacidade pela primeira vez. Quero dizer... — Ela corou pela sua própria petulância.

Ele pegou a pequena mão e segurou-a firmemente. Seus olhos queimavam os dela.

— Eu não quero mais nada no mundo do que ficar sozinho com você, Camellia Ellen Jacobs — disse a voz rouca. — A melhor coisa que já fiz na minha vida foi ter o bom senso de me casar com você!

— Você realmente acha isso? — ela perguntou alegremente. — Eu não sou nenhuma beleza...

— Você tem um coração tão grande como todos os outdoors e a coragem de um lobo. Eu não trocaria você por uma debutante.

Ela sorriu, inclinando-se contra o seu ombro largo.

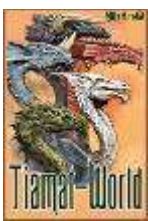
— E eu não o trocaria pelo mais grandioso senhor que já viveu. Embora eu espere que você vá ser um cavalheiro, quando nós fizermos a nossa fortuna.

Ele beijou sua testa com ternura.

— Você é minha sorte — disse a voz rouca.

— Você quer dizer, porque meu pai está nos dando uma ferrovia como um presente de casamento — disse ela, confusa.

Ele balançou a cabeça.



— Porque você é meu tesouro mais valioso — ele sussurrou, e inclinou-se para beijar sua boca macia.

Ela o beijou de volta, timidamente.

— Eu nunca tinha beijado ninguém até que você veio — ela sussurrou.

Ele riu.

— Você melhora com a prática!

— John! — repreendeu.

Ele apenas riu, deixando-a prestar atenção à estrada.

— Devemos ir pela estrada. Parece que vai chover. — Ele lhe deu um olhar maroto. — Nós não queremos que você tombe em uma poça de lama, Sra. Jacobs.

— Você nunca vai esquecer isso? — ela gemeu.

— Em vinte anos, talvez — disse ele. — Mas eu não posso prometer. Essa é uma das minhas memórias mais deliciosas. Você estava tão valente, e Sir Sidney foi um cafajeste!

— Na verdade ele era. Espero que ele se case por dinheiro e descubra que ela não tem nenhum.

— Menina má — ele brincou.

Ela riu.

— Bem, você nunca será capaz de me acusar de se casar com você pelo seu dinheiro — disse satisfeita. — Em vinte anos — ela acrescentou, repetindo sua própria frase — Você vai ser extremamente rico. Acabei de saber.

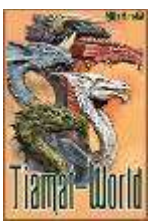
— Eu espero ficar mesmo, pelo menos, e ser capaz de pagar minhas dívidas — disse ele. — Mas eu adoraria ter um rancho do tamanho de um estado, Ellen, e dinheiro para criar gado fino, e até mesmo cavalos finos. — Ele olhou para ela. — Agora que temos dois domadores de cavalos extra, podemos começar a construir o nosso rebanho.

Ela apenas sorriu. Ela estava contente que ela tivesse enfrentado os Comanches. Ela se perguntou se eles quereriam trabalhar com eles, se ela tivesse fugido e se escondido.

A TENDA COMANCHE que construíram para o casal era notavelmente morna e limpa. Tão logo Ellen construiu um fogo de cozinha pequeno perto de seu centro e colocou uma panela de ferro preto para cozinhar. Red Wing já lhe ensinou como transformar o polo no centro de trabalho do retalho para deixar o fumo fora, enquanto ela cozinhava. Ela também soube que ela nasceu para ser mulher de um fazendeiro. Cada tarefa era fácil para ela. Ela não teve medo do trabalho duro, e ela se sentia mais apaixonada por seu marido não convencional a cada dia. Ela ainda se preocupava com sua avó aparecer para resgatá-la. Ela não tinha intenção de ser lavada para o Leste, onde ela teria de se vestir e agir com decoro.

Ela sentou-se com as crianças na cabana uma noite depois que ela e as outras mulheres e as garotas mais velhas tinham limpado os preciosos utensílios de cozinha e silvaram os pratos de estanho e alguns utensílios em uma bacia com água e sabão e enxugou-os com um pano de prato.

— O que vamos fazer? — uma das filhas de Joana perguntou.



Ellen pegou os livros que a professora aposentada Victoria tinha dado a ela, tratando-os como um tesouro.

— Eu vou ensinar vocês crianças a ler e escrever — ela disse-lhes.

Mary e Juana ficaram em silêncio, tão quietas que Ellen foi ficando incerta.

— Está tudo bem? — ela perguntou aos adultos, preocupada, porque ela tinha medo de que eles pudessem pensar que a educação era supérfluo.

— Ninguém nunca me ensinou a escrever meu nome — disse Mary. — Nem Isaac, também. Nós só podemos fazer um X. Você pode me ensinar a escrever? E ler?

— Eu também! — Juana exclamou.

Seus maridos olharam mordendo a língua tentando não perguntar se eles poderiam aprender também, mas eles conseguiram.

— Vocês podem se reunir em torno de todos e vamos deixar que os mais velhos ajudem a mostrar aos jovens como fazê-lo — disse ela, controlando de uma forma a poupar o orgulho dos homens no processo de ensiná-los também.

— Sim, nós podemos mostrar-lhes, *señora* — disse Luis brilhantemente.

— Claro que podemos — acrescentou Isaac com um grande sorriso.

— Aproximem-se, então. — Ela abriu o livro com um enorme sorriso e começou a primeira aula.

ELA ESTAVA OLHANDO PARA o macacão que ela estava usando e botas que John tinha comprado para ela. Ela estava em uma de suas grandes camisas de mangas compridas, com as mangas arregaçadas, e seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo pelas costas. Ela conferiu o ensopado em sua panela preta e enxugou o suor da testa com a mão cansada. Os comanches haviam reunido a partir de palha de pinho sob os pinheiros curto folheada no mato para fazer as camas, que Ellen cobriu com colchas que ela e as outras mulheres tinham feito em seu precioso tempo livre. Não era uma mansão, mas ela e John teriam privacidade pela primeira vez naquela noite. Ela pensou na possibilidade de alegria e certa quantidade de agitação. Como a maioria das jovens de sua geração, sua educação foi muito rigorosa e moral. Ela não sabia quase nada do que acontecia entre as pessoas casadas no escuro. O que ela não sabia a fazia nervosa.

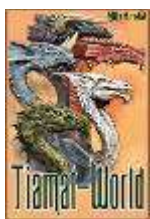
O súbito ruído fora penetrou seus pensamentos. Ela ouviu vozes, uma elevada e estridente, e ela correu para fora da tenda e para a cabana para descobrir uma bem-vestida, mulher, idosa, com dois rapazes de terno impecável trocando palavras aquecidas com Juana, que não poderia seguir uma coisa que eles estavam dizendo. Mary estava com os outros a recolher mais lenha para a lareira na pequena cabana.

— Você me entende? — a velha gritava. — Estou procurando por Ellen Colby!

— Vovó! — Ellen exclamou, quando ela reconheceu a mulher.

A avó de Amélia Greene estava de pé ao lado da carroça ao lado de dois jovens que Ellen reconhecia como seus primos.

Amélia virou dura, sua expressão de total desaprovação total quando viu a forma como sua neta estava vestida.



— Camellia Ellen Colby! — exclamou ela. — O que aconteceu com você!

— Agora, vovó — Ellen disse suavemente — você não pode esperar que a mulher de um fazendeiro vá se vestir e agir como uma senhora em uma sala de estar.

A mulher mais velha não estava convencida. Ela estava eriçada de indignação.

— Você vai pegar suas coisas e voltar para casa comigo agora mesmo! — ela exigiu. — Eu não vou deixar você aqui na terra com os camponeses!

O comportamento de Ellen mudou, de boas-vindas para um mal-estar e de indignação pura. Ela pôs as mãos nos quadris esguios e olhou para sua avó.

— Como você ousa chamar de camponeses os meus amigos! — exclamou furiosamente. Ela passou para ficar ao lado de Juana. — O Marido de Juana, Luis, e o marido de Mary Isaac, são nossos parceiros neste empreendimento pecuarista. Eles não são servos de ninguém!

Mary veio para ficar ao lado dela também, e as crianças se reuniram em torno deles. Enquanto a velha e seus companheiros estavam recebendo mais daquele choque, John veio caminhando, com a arma na cintura, acompanhado por Luis e Isaac e os dois homens Comanche.

Amélia Greene gritou bem alto e pulou para trás do mais alto dos seus netos.

— Quanto você quer pela velha? — Red Wing deliberadamente perguntou, apontando para Amélia.

Amélia parecia perto de desmaiar.

Ellen riu desamparada.

— Ele não fala sério — ela assegurou sua avó.

— Espero que não! — o mais alto de seus primos murmurou, olhando para ele. — Que ideia! Por que você permite índios aqui?

— Estes são adestradores de nossos cavalos — disse Ellen incisivamente. — Red Wing e Thunder. E esses são os nossos parceiros, Luis Rodriguez e Isaac Brown. Cavalheiros, minha avó, Amélia Greene da cidade de Nova York.

Ninguém falou nada.

John veio para frente passando seu braço em torno da cintura de Ellen. Ele estava furioso com a forma como os seus parentes estavam tratando as pessoas próximas.

— A hospitalidade é quase uma religião para nós aqui no Texas — disse John demorado, mas seus olhos verdes brilhavam como diamantes verdes. — Mas como você pode observar, não temos instalações para acomodar os visitantes ainda.

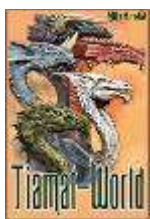
— Você não pode esperar que nós fôssemos querer ficar? — o primo menor perguntou indignado. — Venha, minha avó, vamos voltar para a cidade. Ellen está perdida para nós. Certamente você pode ver isso?

Ellen olhou para ele.

— Daqui a cinco anos. Primo, você não reconhecerá esse lugar. Um monte de trabalho árduo vai transformá-lo em um lugar espetacular...

— De mestiços! — a avó disse arrogantemente.

— Lamento que você sinta-se assim, mas acho que a sua companhia também tem igual tributação — Ellen atirou de volta. — Agora vocês todos podem ir, por favor? Tenho tarefas, assim



como os outros. Ao contrário de você, eu não me sento na sala de espera com outras pessoas para buscar e levar em minhas instruções.

A velha encarou.

— Muito bem, então, viver aqui no mato com os selvagens! Eu só vim para tentar salvá-lo de uma vida de tédio!

— Picles e pão — Ellen respondeu com altivez. — Você veio com a esperança de convencer-me de volta à escravidão doméstica. Até que eu lhe escapei e vim para o oeste com meu pai, fui a tua serva não paga durante a maior parte da minha vida.

— O que mais você está apta? — sua avó exigiu. — Você não tem aparência, sem talento, não...!

— Ela é adorável — John interrompeu. — Gentil e amável e valente. Ela não é serva de ninguém aqui, e ela tem a liberdade de um tipo que você nunca vai saber.

Os olhos da velha foram envenenados com intenção.

— Ela vai morrer de trabalho duro aqui, com certeza!

— Em sua própria terra, fazendo seu próprio império — John respondeu laconicamente. — A estrada é desse lado — acrescentou ele, apontando.

Ela sacudiu a cabeça e voltou para a carroça, para ser ajudada pelos seus netos, um dos quais Ellen deu um sorriso malvado antes que ele subisse e tomasse as rédeas.

— Dirija — Amélia disse secamente. — Nós não temos nenhum parente aqui!

— Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas — disse Ellen docemente. — Tenham uma viagem segura de volta à cidade. Exceto pelos ladrões de gado do México e dos conselhos limítrofes do Texas, e assaltantes de banco, não deve haver nada de perigoso em seu caminho. Mas eu iria dirigir bem rápido, se eu fosse você!

Houve murmúrios, trocas agitadas de conversa no carrinho antes que o neto mais alto usasse o chicote e o veículo pequeno corresse para frente pela estrada de terra empoeirada na direção geral da cidade.

— Você é uma menina má! — John exclamou em uma gargalhada, abraçando-a.

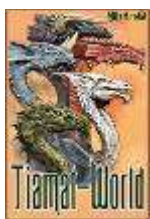
— Tanto para meus salvadores — ela murmurou satisfeita, abraçando-o de volta. — Agora podemos voltar ao trabalho!

NAQUELA NOITE, JOHN E ELLEN passaram sua primeira noite sozinhos, sem erguer os olhos ou ouvidos, na tenda que os Comanches tinham provido para eles.

— Estou um pouco nervosa — confessou, quando John tinha posto o fogo baixo e eles estavam juntos na escuridão.

— Isso não vai durar — prometeu, puxando-a para perto. — Nós dois somos jovens e temos todos os anos pela frente para nos tornarmos mais habituados um ao outro. Tudo o que você deve lembrar é que eu me importo mais com você do que para qualquer mulher que já conheci. Você é meu tesouro mais prezado. Amo você. Vou passar minha vida tentando fazer você feliz.

— John! — Ela se pressionou perto dele e levantou o rosto. — Vou fazer o mesmo. Eu adoro você!



Ele se inclinou e beijou-a suavemente, e então não tão suave. Delicadas carícias deram lugar a tempestuosos, devoradores beijos. Afundaram-se no colchão improvisado e ali, trancados, apertados nos braços um do outro, eles deram lugar à paixão latente que tinha crescido entre eles por longas semanas. No início, ela estava inibida, mas ele foi habilidoso, lento e sensível. Logo em breve, a paixão dela floresceu para encontrar a dele. A nitidez da paixão entre eles era nova, e enquanto ela crescia, eles tornaram-se brincalhões juntos. Eles riram e, então as risadas cessaram enquanto eles provavam a primeira picada doce de prazer mútuo, na suave escuridão envolvente.

Quando Ellen finalmente adormeceu nos braços de John, ela pensou que nunca tinha havido uma noiva mais feliz na história do Texas.

Capítulo 6

A AVÓ DE ELLEN E primos voltaram ao Oriente. Seu pai chegou a visitá-los regularmente em sua tenda, achando-a engraçada e comovente ao mesmo tempo em que eles ficavam felizes com tão pouco. Ele até se ofereceu para emprestar-lhes o suficiente para construir uma cabana maior, mas eles recusaram educadamente. Tudo que eles queriam, Ellen lembrou ele, era a ferrovia.

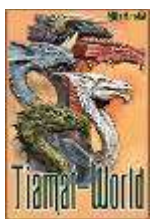
Isso, também, foi finalmente concluído. John carregava a carne de gado nos seus vagões para os currais vinculados do Midwest. Os moradores da fazenda fixaram-se em trabalho duro e camaradagem, e todos os seus esforços acabaram resultando no aumento da prosperidade.

A primeira coisa que eles fizeram com os fundos adquirido foi adicionar ao rebanho bovino. A segunda foi a construção de cabanas individuais para os Rodriguez e o clã Brown, substituindo as tendas que os comanches haviam construído para eles. Aos Comanches ofereceram uma bela cabana própria no bosque, a qual eles recusaram imediatamente, embora educadamente. Eles jamais poderiam compreender o interesse do homem branco em uma casa parada que tinha de ser limpa constantemente, quando era muito mais fácil mover a tenda para um local limpo! No entanto, John e Ellen continuaram a viver na sua própria tenda, por tempo, também, para poupar dinheiro.

Um celeiro foi o próximo projeto. E como em todas as comunidades jovens, um churrasco e uma reunião de pessoas ocupadas foram organizadas, juntamente com um barnraising⁷. Todos os novos homens fortes da área trabalharam, o estábulo e curral resultantes foram rápidos frutos dos seus esforços. Outras fazendas foram surgindo ao redor da fazenda 3J, embora não tão grandes e certamente não com o número de bois e cavalos que John agora se vangloriava.

A ferrovia impulsionou, quando veio, trouxe prosperidade instantânea para a área servida. Isso cresceu e prosperou mesmo enquanto algumas pequenas cidades na área tinham tornado-se cidades fantasmas. Os habitantes locais decidiram que eles precisavam nomear sua pequena cidade que tinha realmente crescido ao redor do rancho antes mesmo da ferrovia chegar. Eles

⁷ A elevação do celeiro é um evento durante o qual uma comunidade se reúne para montar uma granja para um ou mais dos seus agregados familiares, particularmente em 18 e 19 do século rural América do Norte...



decidiram chamá-la de Jacobsville, para John Jacobs, apesar de seus protestos. Seu trabalho duro e ausência de orgulho tinha dado a ele bons amigos e perigosos inimigos nas redondezas. Mas quando gado era roubado e casas assaltadas, os seus nunca estavam entre eles. Bandidos do outro lado da fronteira faziam o percurso da rota ao redor de seu rancho.

O rebanho bovino cresceu, e com isso, a sua melhoria constante, a demanda por carne Jacobs cresceu também. John comprou outras propriedades para anexar com a sua própria, juntamente com arame farpado para cercar seu novo espaço. Ele contratou novos homens também, tropeiros pretos, assim como mexicanos e brancos. Houve até uns tropeiros chineses que tinham ouvido falar do rancho Jacobs longe no Arizona e tinham vindo a ele à procura de um emprego. Cada nova adição à força de trabalho do rancho foi colocado sob as ordens de Luis ou Isaac, e o número de anexos e os campos de linha cresciam continuamente.

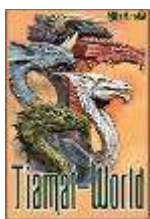
Ellen trabalhou bem ao lado das outras mulheres, adicionando novas mulheres à sua empresa de confecções, até que ela tinha pessoal e material suficientes para abrir uma loja de roupas na sua nova cidade de Jacobsville. Mary e Juana se revezaram como sócias, enquanto Ellen limitou-se a costura de capas cadeira e sofás para os móveis da nova casa branca de ripa que John tinha construído. Ela e seu maravilhoso marido cresceram mais a cada dia, mas uma coisa ainda estava faltando a sua felicidade. O casamento deles estava entrando em seu segundo ano sem qualquer esperança de uma criança.

John nunca falou disso, mas Ellen sabia que ele queria filhos. Então ela também. Era uma coisa curiosa que a paixão deles um pelo outro fosse crescente, mas sem dar frutos. Ainda assim, eles tinham um bom casamento e Ellen era mais feliz do que jamais sonhou ser.

No segundo ano do seu casamento, sua irmã Jeanette entrou no trem a oeste com o marido e quatro filhos para visitar. Só então Ellen saberia a extensão da tragédia que tinha enviado John a oeste, em primeiro lugar. O ataque das tropas da União foi enganosamente destinado a cabana de meeiros que John e sua mãe e irmãs ocupavam, em vez da casa onde o superintendente vicioso morava. A casa pegou fogo e a mãe de John e irmã mais velha tinham sido queimadas até a morte. John não tinha sido capaz de salvá-los. O ataque tinha sido feito pelo capataz que tinha batido no filho de Isaac e Mary até a morte, juntamente com muitos outros escravos. John foi dito, mais tarde, mas a dor era tão radical que ele quase não entendia o que foi dito a ele. Sua irmã o fez ter certeza que ele soubesse. O oficial de cavalaria havia pedido desculpas a ela, e lhe dado dinheiro para a viagem para a Carolina do Norte, sem o conhecimento de John. Sua irmã, obviamente o adorava, e ele era um tio coruja de seus filhos.

Ela entendeu melhor o humor negro de John depois que, os momentos quando ele queria ficar sozinho, quando ele ia caçar e nunca trazia qualquer caça selvagem com ele. Ellen e Jeanette ficaram próximas rápido, e escreveram-se regularmente, mesmo quando Jeanette e sua família voltaram para casa Norte da Carolina.

Vice Marshall James Graham chegou inesperadamente e mencionou a John que ele não tinha sido capaz de encontrar os dois fugitivos Comanches que deveriam ter atirado em um homem branco sobre um cavalo. Descobriu-se que o homem branco tinha enganado os comanches e Jater tinha sido acusado de enganar vários oficiais do exército em negócios. Ele foi



preso, julgado e enviado para a prisão. Então, disse John Graham, os comanches não estavam em apuros mais. Apenas no caso de John se deparar com eles.

Thunder e Red Wing, souberam da prisão do homem branco, trabalharam alguns meses mais para John e, em seguida, rumaram para o norte com os seus salários. Ellen ficou triste em vê-los partir, mas Thunder havia prometido que iria encontrá-los novamente um dia.

Os Maxwells vinham visitar frequentemente da Escócia, permanecendo na bela casa vitoriana branca que John mais tarde construiu para a sua amada esposa. Eles deram ao casal o benefício de sua experiência de cavalos, e John se ramificou em levantar puros-sangues. Eventualmente, um puro-sangue da linhagem de seu rancho veio a ganhar a Tríplice Coroa.

ANOS SE PASSARAM E CADA ANO trazia prosperidade para a nova Fazenda 3J. Uma manhã de maio, Ellen inesperadamente desmaiou em uma social da igreja. John levou-a para o consultório de seu novo médico, que havia se mudado um pouco abaixo da passarela do novo restaurante e hotel.

O médico examinou-a e, quando John tinha sido convidado para a sala de exame, sorriu para ele.

— Você vai ser pai, meu jovem — disse ele. — Parabéns!

John olhou para Ellen, como se ela tivesse acabado de resolver o grande mistério da vida. Ele ergueu-a do chão e a beijou com a dor da ternura. Sua felicidade era completa, agora.

Quase imediatamente, começou a se preocupar com as dores do parto. Lembrou-se quando as esposas de Isaac e Luís tinham dado à luz, e ele empalideceu.

O médico deu um tapinha nas costas dele.

— Você vai sobreviver ao nascimento de seus filhos, Sr. Jacobs, todos nós fazemos. Sim, mesmo comigo. Tive de entregar o meu. Alguma coisa, eu ousou dizer, você vai ser poupado!

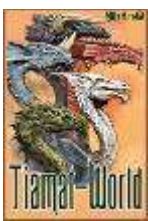
John riu com alívio, agradeceu ao médico por sua percepção, e beijou Ellen novamente.

Ela lhe deu três filhos e duas filhas, nos anos que se seguiram, embora apenas dois de seus filhos, seu filho Bass e sua filha Ellen Rose viveram até a idade adulta. A família cresceu e prosperou em Jacobsville. Posteriormente, todo o condado Jacobs, foi nomeado para John também. Ele diversificou suas participações em mineração, imobiliário e bancário. Ele foi o primeiro no sul do Texas em tentar novas técnicas de criação de gado e uso de mecanização para melhorar a sua terra.

A família Brown produziu seis crianças no total. O caçula, Caleb, mudaria para Chicago e se tornaria um advogado famoso. Seu filho seria eleito para o Senado dos Estados Unidos.

A família Rodriguez produziu dez filhos. Um de seus filhos tornou-se um Ranger Texas, começando uma tradição de família que viveria pelas gerações subsequentes.

John Jacobs fundou o primeiro banco no condado de Jacobs, juntamente com a primeira loja de produtos secos. Ele trabalhou duro na criação de gado bom, mas ele fez sua fortuna com a terrível nevasca de 1885-1886, em que muitos pecuaristas perderam suas provisões. Ele doou uma faculdade e um orfanato e, sempre ativo na política local, ele foi eleito para o Senado dos EUA na idade de cinquenta. Ele e Ellen nunca se separaram em cinquenta anos.



Seu filho, Bass Jacobs, casou duas vezes. Com sua jovem segunda esposa, ele teve um filho, Bass Jr., e uma filha, Violet Ellen. Bass Jacobs Jr, foi o último da família Jacobs a ter terra própria em Jacobs Country. A Fazenda 3J foi vendida após sua morte. Seu filho, Ty⁸, nascido em 1955, acabou se mudando para o Arizona, casou-se e foi morar lá. Sua filha, Shelby⁹, nascida em 1961, ficou em Jacobsville e se casou com um homem local, Justin Ballenger¹⁰. Eles tiveram três filhos. Um deles foi chamado John Jackson Jacobs Ballenger, de modo que o fundador do nome da família de Shelby vivesse na memória.

Uma estátua de bronze de Big John Jacobs, montado em um dos garanhões árabes de sua fazenda tornou-se famosa por ser erguida na praça da cidade de Jacobsville logo após a primeira guerra mundial.

Retratos da família Rodriguez e da família Brown estão afixados no Museu do condado Jacobs, ao lado de um retrato de Camellia Ellen Jacobs, vestida em um elegante vestido azul, mas com uma espingarda em uma bainha de franjas em seus pés e um brilho em seus olhos azuis. Todos os três retratos, que tinham pertencido a Bass Jacobs Jr., foram doados ao museu por Shelby Jacobs Ballenger. Em uma caixa de vidro próxima estão um arco e flecha em um couro frisado, no qual também reside uma fotografia em preto-e-branco de um guerreiro comanche com uma mulher loira e cinco filhos, dois dos quais também são loiros. Mas essa é outra história...

FIM



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>

⁸ Tyler Jacob, protagonista do livro “Lições do Coração” (Homens do Texas 3)

⁹ e ¹⁰: Shelby Jacobs e Justin Ballenger, protagonistas do livro “Aprendendo a Amar” (Homens do Texas 2)